

Primeiros meses

Comunicado da Presidência

29 de janeiro de 2024



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

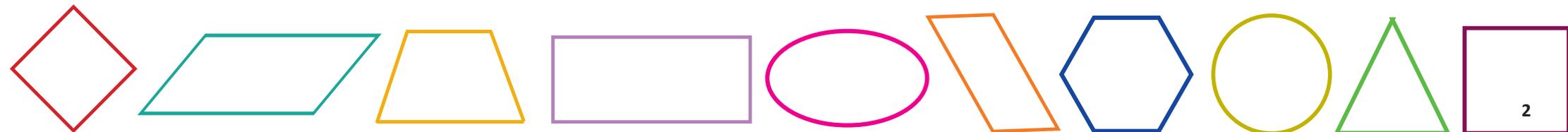
Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi



Horizonte do sistema nacional soberano de estatística, geociência e dados com centralidade do IBGE revigorado

Sob a marca da União e Reconstrução impressa pelo terceiro mandato do governo do presidente Lula, a nova gestão no IBGE teve início em 18 de agosto de 2023. Desde então, decorridos mais de cem dias iniciais, cabe tornar público a breve síntese do ritmo alcançado e da direção almejada em conformidade com a Lei n.º 5.534 (14.11.1968) que estabeleceu a obrigatoriedade da prestação de informações estatísticas, os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais das Nações Unidas (Resolução 68/261, de 29.01.2014) e o Código de boas práticas das estatísticas, a Declaração de Princípios Orientadores Compartilhados para a Gestão de Informações Geoespaciais e o Plano Estratégico (2022-2025), todos do IBGE.

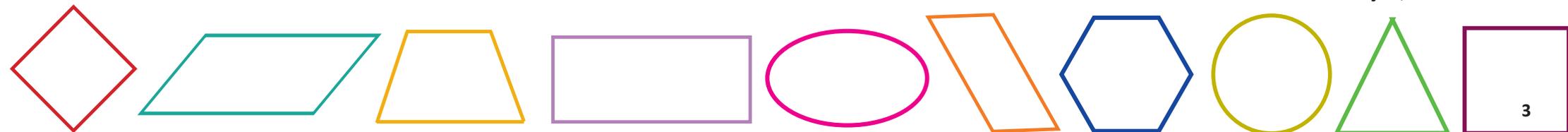
Para tanto, a tarefa inicial de interromper a trajetória regressiva que se encontrava em curso no IBGE perante a grave e arriscada situação de esvaziamento de seu quadro de pessoal imposta pela longa ausência de concursos públicos. Entre os anos de 2016 e 2023, por exemplo, a instituição perdeu 1/3 dos seus servidores ativos, com 463 novos aposentados, que somados aos 141 servidores cedidos a outros órgãos públicos, expõem a fragilidade e riscos da escassez da força de trabalho frente a grandiosa responsabilidade do exercício de provedor maior das estatísticas e geografia oficiais da nação. Simultaneamente, os prejuízos decorrentes da contenção orçamentária, que no IBGE foi acompanhada do declínio real das remunerações do

conjunto dos seus servidores. Desde o ano de 2016, por exemplo, o corpo funcional da instituição acumula a redução de 18,5% no poder aquisitivo das remunerações, enquanto o orçamento real empenhado sofreu queda de 12,2%. Com isso, essencial parcela de servidores da casa, responsável pela nobre tarefa técnica de coleta das informações básicas ao sistema de estatística e geografia nacional, conta com a remuneração de 1,5 mil reais mensais. Não bastasse isso, o acúmulo de problemas associados à obsolescência tecnológica e à degenerescência física dos locais de labor e de manutenção do material de trabalho e, ainda, da memória da

instituição decorrentes de orçamentos inequivocamente insuficientes. O enfrentamento desta trágica circunstância detectada em agosto de 2023, praticamente desconhecida ao longo da rica história da instituição, requereu uma vigorosa reação de sua nova gestão. Neste sentido, o reconhecimento necessário do esforço realizado pelo governo do presidente Lula, cuja atuante disposição da ministra Simone Tebet permitiu iniciar a reversão da condição institucional herdada. De um lado, o começo da recuperação do poder de compra das remunerações do conjunto dos servidores. De outro, a retomada do concurso público, o maior da história da instituição, e do recurso



Marcio Pochmann

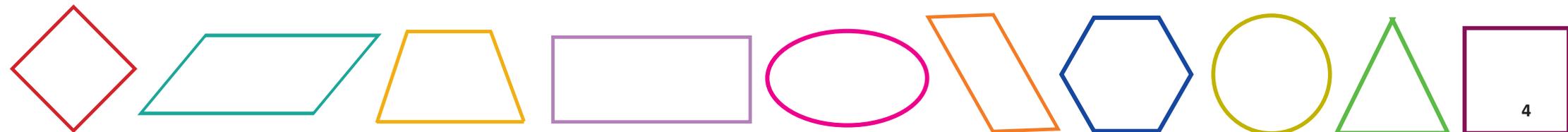


orçamentário que se apresentam fundamentais para a sustentação e valorização dos trabalhos do IBGE. Tudo isso poderia ser insuficiente, caso não pudesse ter encontrado o forte e decisivo apoio interno recebido do conjunto do excelente quadro de recursos humanos desde o começo da nova gestão. De forma democrática, participativa e transparente, a nova gestão tratou de imediatamente fortalecer, com reconhecimento nacional e internacional, a consistência técnico-científica da inarredável missão institucional do IBGE de retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania. A cada dois dias, em média, a instituição segue revelando aos brasileiros as suas pesquisas e estudos que confirmam a realidade nacional em suas várias dimensões. Exemplo disso foi o acúmulo do conjunto de 95 divulgações de estudos e pesquisas e 44 coletivas realizadas nos últimos três meses, sendo o número de coletivas de imprensa 33% superior a igual intervalo do ano anterior. Fortalecer o IBGE torna-se ainda mais relevante e necessário em um momento em que as estatísticas oficiais se encontram diante de sua quarta transformação, impulsionadas

pela transição da Era Digital. Desde a última década do século passado, a introdução do uso de computadores pessoais e do acesso à internet marcou a passagem inicial do IBGE para a nova e desafiante atuação presente na marcha da revolução informacional. Destaca-se que o Brasil persegue o caminho direcionado à consolidação do sistema estatístico e geográfico nacional desde o ano de 1846, quando ainda no antigo império foi definido o regulamento inicial que apontou para a realização do primeiro Censo Demográfico, em 1872, ou seja, somente 26 anos depois de definido o regulamento se deu a primeira transformação institucional que permitiu fundar as estatísticas oficiais no País. De lá para cá, o tempo histórico contemplou a segunda e terceira transformações consistentes tanto com a Diretoria-Geral de Estatística sendo sucedida pela criação do IBGE, em 1936, como a introdução dos novos métodos estatísticos operacionalizados pelas pesquisas amostrais domiciliares a partir do ano de 1960. Em plena terceira década do século 21, o País necessita consolidar o seu sistema nacional soberano de geociência, estatística e dados tendo o IBGE como centro organizador.

A integração dos diferentes bancos de dados da nação se apresenta fundamental e indissociável da estratégia de retomada do desenvolvimento sustentável e democrático brasileiro frente à emergência do protagonismo do Sul-Global. Nesse sentido, a reafirmação do uso das melhores práticas estatísticas e de rigorosa metodologia técnico-científica que em conformidade com as experiências internacionais consagradas permitem ao IBGE situar-se entre as melhores e mais importantes instituições de pesquisa do mundo. Tudo isso, é inegável, com a concretização do Plano Estratégico da instituição, elaborado por meio de intensa e atuante participação do corpo de servidores, e fruto do avanço no processo tanto de transparência na produção da cadeia de valor dos estudos e pesquisas como da democratização do acesso e disseminação de todo o conhecimento gerado. A realização dos diálogos IBGE 90 anos descortinou a participação interna e consultas externas fundamentais para o estabelecimento das diretrizes de centralidade da instituição na consolidação do Sistema Nacional Soberano de Geociências, Estatística

e Dados (SINGED). Ao mesmo tempo, a construção coletiva do plano de trabalho e do regime laboral, em sintonia com o orçamento disponível, tornam possível alcançar os 90 anos do IBGE em patamar muito superior e inverso ao encontrado no ano de 2023. Também a robusta reaproximação da instituição junto aos atores nacionais e internacionais externos favorece a realização de acordos de cooperação técnica, memorandos e termos de entendimentos científicos que possibilitam revitalizar o protagonismo do conjunto do trabalho dos servidores públicos do IBGE. Da mesma forma, ressalta-se o programa implementado de recuperação física e tecnológica da instituição. Também a inclusão do IBGE entre os principais órgãos federais que redefinem junto ao Ministério de Gestão e Inovação o plano de carreira, cargos e remuneração confirma o conjunto de realizações efetivas em tão pouco tempo. Sinal antecipatória de que o melhor ainda está por vir, sendo o tempo revelador com mais e maior propriedade. A seguir, um resumo do breve tempo histórico de realizações da nova gestão.





Marcio Pochmann assume a presidência do IBGE ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vice-presidente Geraldo Alckmin, ministra do Planejamento e Orçamento Simone Tebet, e ex-presidente do IBGE, Cimar Azeredo, em Brasília. Em seu discurso Pochmann destacou a dupla função estratégica do Instituto, de espelho reflexivo da nação e de bússola capaz de monitorar trajetórias, rumos e macrotendências, e lançou as bases de seu projeto de transparência e fortalecimento da instituição. “Começamos agora, neste ato de posse, a caminhada do projeto IBGE 90 anos, que precisa avançar, ser coletivo e pensar o Brasil Paratod@s”, afirmou Pochmann.

Este documento é um resumo dos primeiros meses da nova gestão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste documento estão reunidas as principais ações das diretorias, coordenações, diretoria-executiva e articulações estratégicas da gestão que assumiu o IBGE em 18 de agosto de 2023, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e sob o norte da condução técnica, transparente e horizontal, privilegiando o diálogo em todas as instâncias do IBGE, fundado em 1936 e que completará 90 anos de atividades em 29 de maio de 2026.



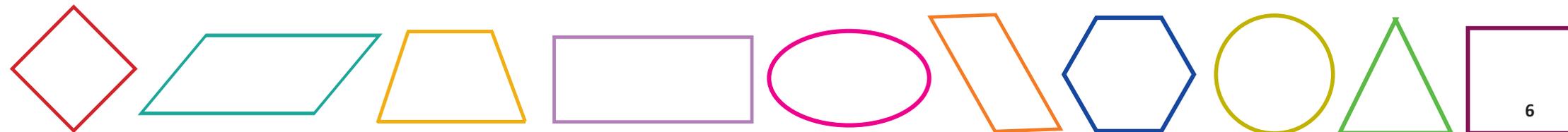


AGENDAS ESTRATÉGICAS

A articulação para o desenvolvimento de um IBGE coletivo envolveu, nestes primeiros meses, intensa agenda, ampliando em novas frentes as relações institucionais, e sedimentando as existentes na prorrogação e nova edição de acordos, convênios e memorandos, e nos diálogos interinstitucionais. Mais de 40 temas diversos foram tratados com ministérios, autarquias, governos estaduais e municipais, os poderes legislativo e judiciário, e órgãos e instituições nacionais e internacionais, para estreitamento de relações e estabelecimento de ações e projetos comuns.



Marcio Pochmann se reúne com o Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para tratar do desenvolvimento de projetos de interesse nacional e do IBGE.



Participação remota no Fórum: Defendendo a equidade e a justiça, mantendo o cenário internacional multilateral, na 15ª Reunião da Cúpula dos BRICS, em Joanesburgo, na África do Sul, falando sobre BRICS na nova governança do Sul Global.



Reuniões com Ricardo Galvão (CNPq), com o secretário-executivo Luis Fernandes (MCTI) e com o diretor de desenvolvimento científico e tecnológico Carlos Aragão de Carvalho Filho (Finep).

BALANÇO DOS PRIMEIROS MESES DA AGENDA NACIONAL COM MINISTÉRIOS E DEMAIS ORGÃOS DE GOVERNO

Tendo firme compromisso com a manutenção das atividades institucionais ordinárias do IBGE, suas pesquisas e publicações de dados estatísticos e geográficos, a nova gestão do IBGE, iniciada com a posse do presidente Marcio Pochmann, em 18 de agosto de 2023, cumpriu uma extensa agenda de reuniões e audiências com ministros de estado e direções de importantes órgãos de governo.

Em cinco viagens até Brasília, nesses 90 dias, o presidente reuniu-se com 30 ministérios e instituições de governo, com pautas envolvendo mais de 40 diferentes temas de interesse do IBGE em suas relações institucionais.

Também se reuniu com o vice-presidente da República, Sr. Geraldo Alckmin, com a ministra Rosa Weber, então presidente

do Supremo Tribunal Federal (STF) e com o vice-presidente do TST, ministro Aloysio Corrêa da Veiga.

Com o vice presidente da República, a pauta foi a necessidade de realização de um “Novo Censo Econômico”, considerando que desde 1985 não temos a realização dessa pesquisa no país. Com a presidência do STF, fez um agradecimento formal a corte superior pela importante decisão de garantir a realização do Censo 2022. Pela primeira vez, desde 1872, um Censo foi realizado no Brasil apoiado em decisão judicial. Agradecimento feito também pelo apoio da AGU – Advocacia Geral da União, em reunião com o Advogado Geral da União, Jorge Messias. A audiência com o vice-presidente do TST foi motivada pelo interesse de estreitamento das relações entre a Justiça do Trabalho e o IBGE,

considerando as evidentes sinergias entre as instituições no que se refere ao trabalho e a questão social no Brasil.

A pauta com os ministros de estado foi extensa. Com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o tema central, entre outros, foi a realização de uma nova Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Sua última edição é 2017/18, o que significa ser imperativo uma nova edição em 2024/25.

Com o ministro Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, tratou-se da demanda em realizar uma Pesquisa em pequenos municípios, dadas as especificidades desse conjunto no território nacional. Também da participação do IBGE na “Caravana Federativa”, iniciativa da Secretaria de Assuntos Federativos do ministério, sob comando do secretário André Ceciliano.

NoministériodeDireitosHumanoseCidadania, a extensa pauta partiu da retomada de negociações para um Acordo de Cooperação Técnica entre as instituições, a confecção de um Termo de Execução Descentralizada (TED), para uma discussão sobre a confecção

de “Questionário experimental LGBTQIA+”. Por fim, tratou-se da realização do “Censo da População em Situação de Rua”, que por decisão do STF deve ser prontamente realizado. Diante da urgência, uma “atividade teste” está sendo realizada ainda em 2023 no município de Niterói/RJ.

A reunião com a ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima, tratou da colaboração das instituições. Por um lado, a continuidade da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, fruto de convênio com o Ministério da Saúde e que foi a campo, pela primeira vez, em 2013, com o propósito de ampliar o escopo temático dos Suplementos de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD investigados pelo IBGE até 2008. A PNS está em campo e termos em breve novos dados. Também tratou-se da importância das Contas Satélites da Saúde para a estratégia de desenvolvimento do Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS). Por fim, a direção do IBGE manifestou interesse no maior compartilhamento de dados, integrando o DATASUS com as bases do Instituto.

Integrado ao Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), a direção do IBGE

Presidente Marcio Pochmann recebeu o diretor da Itaipu Binacional, Iggor Gomes Rocha.



Lançamento do projeto Diálogos IBGE 90 anos, em evento com servidores, colaboradores e sindicato, de forma presencial e com transmissão. Pochmann recebe a Associação de Aposentados e Pensionistas do IBGE.



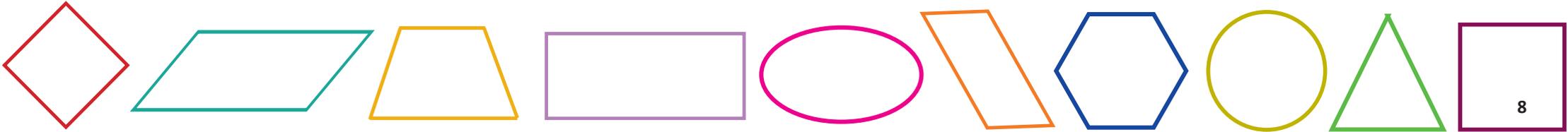
Reuniões de articulação com: Rosa Weber (STF), Geraldo Alckmin (Vice-presidência e MDIC), Alexandre Padilha (MRI), Nísia Trindade (MS), Jorge Messias (AGU) e Guilherme Mello (Secretário de Política Econômica do MF).

tratou com a ministra Simone Tebet, entre outros assuntos, das possibilidades de construção de um “Sistema Integrado de Estatística”, com o objetivo de oferecer dados e informações ao planejamento governamental. Em reunião realizada em Brasília, formou-se um grupo com instituições como o CNPq, INPE, MCT, entre outros, para tratar da integração soberana de bases dados e da inteligência de dados. Esse tema também foi tratado na audiência com a ministra de Gestão e Inovação, Esther Dweck. Ademais, no MGI foi tratada a adesão do IBGE ao primeiro concurso nacional unificado, a organização e regulação do trabalho remoto, assim como o retorno às atividades presenciais. Por fim, vislumbrou-se as possibilidades de confecção de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Sistema de Patrimônio da União, possibilitando a cooperação do IBGE para o geo referenciamento de áreas da união, do uso de espaços públicos por parte do instituto e da montagem de um espaço de memória, com a digitalização de parte importante do acervo histórico do IBGE. A partir dessa reunião, o ACT foi assinado em 16 de novembro de 2023, no Palácio da Fazenda, prédio histórico

do centro do Rio de Janeiro. Prontamente definiu-se com a direção da SPU a utilização do piso térreo do palácio para a montagem de exposição permanente do acervo do IBGE, além do uso do quinto andar do edifício para abrigar setores do IBGE, atualmente instalado em imóvel alugado, com elevado custo. Neste sentido, a audiência com o ministro Carlos Luppi, da Previdência Social, tratou do uso compartilhado de espaços no INSS com o IBGE, visando a otimização e economia de recursos, melhorando a estrutura de atendimento do instituto pelo país. Ademais, colocou-se possibilidades de estabelecimento de um ACT abrigoando o uso compartilhado de informações da DATAPREV, assim como do estabelecimento de pesquisas direcionadas às transformações demográficas em curso no país, extremamente importante para o MPS. No ministério da Defesa, discutiu-se possibilidades de um ACT para a construção das Contas Satélites da Defesa e da estruturação de uma agenda de pesquisa sobre terra, ar e mar. Destaca-se que parte das atividades previstas no ACT com a SPU são de interesse do ministério da Defesa, particularmente a delimitação de territórios da Marinha. Com o mesmo espírito

colaborativo, ocorreu a audiência com o ministro da Justiça, Flávio Dino, buscando identificar sinergias entre as tarefas do ministério com a produção e difusão de dados do IBGE. Cuidado com as pessoas e com o ambiente. Temas caros ao ministério do meio ambiente e ao ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. A reunião com o Ministro Wellington Dias, tratou de parcerias de dados envolvendo o CADÚnico, a confecção de novo ACT, como também de um TED para a cooperação do IBGE na melhoria da consistência dos cadastros administrativos do ministério. Com a ministra Marina Silva, no ministério do meio ambiente, abordou-se a possibilidades de pesquisas direcionadas aos biomas brasileiros e a construção metodológica de um “PIB verde”. No SEBRAE, tratou-se da possibilidade da construção de um PIB das atividades digitais em MPEs, grande geradoras de emprego. Além dos ministérios, a nova direção do IBGE esteve com várias outras instituições. Firmou o ACT com a SPU, assinou um documento de cooperação com o CNPq que está se transformando agora em TED. Já com um

ACT em vigência, um TED poderá viabilizar a disseminação de informações sobre educação básica, média e superior em parceria com o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estão avançadas tratativas de cooperação com a Secretaria da Receita Federal para compartilhamento de dados muito úteis ao IBGE. Em mesmo sentido caminharam as audiências com o Diretor-Geral da Polícia Federal, Andrei Augusto Passos Rodrigues, com os Correios e com a ANATEL. Neste último caso, o presidente do conselho diretor, Carlos Manuel Baigorri, expressou motivação antiga em favor da integração dos cadastros da ANATEL com o IBGE. Por fim, com a presença de Achim Steiner, Administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), celebrou-se um Memorando de Entendimento com o que neste momento se desdobra em um PRODOC, cujo objetivo será a difusão das informações do Censo 2022, oferecendo um retrato do Brasil na terceira década do século XXI. De forma complementar, a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) manifestou grande disposição em auxiliar na tarefa de disseminação das pesquisas e informações geradas pelo IBGE.



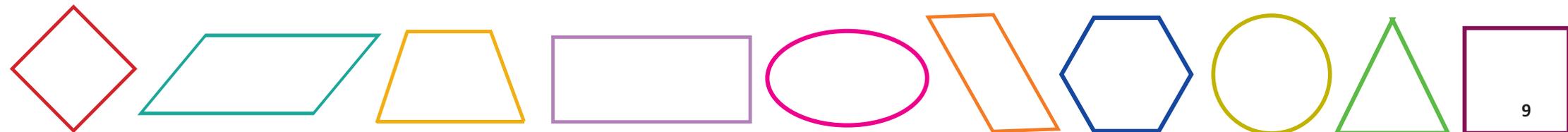
Presidência divulga proposta de data do Encontro Diálogos IBGE 90 Anos e agenda de trabalhos.

Primeira reunião de Pochmann com o Conselho Diretor do IBGE. Pauta: concursos, acordos de cooperação, gestão de pessoas, processos, parcerias, Censo, pesquisas e divulgações. Ubisua

É divulgado o cronograma das reuniões temáticas dos 12 grupos do Projeto Diálogos IBGE 90 Anos.



É divulgado o cronograma das reuniões temáticas dos 12 grupos do Projeto Diálogos IBGE 90 Anos. Três rodadas de reuniões dos doze grupos temáticos foram previstas, com participações presenciais e remotas. Os grupos definirão um moderador e um relator responsáveis pela organização dos debates, propostas e documentos de cada grupo, a serem publicadas na intranet em repositório específico da intranet e posteriormente editoradas para publicação física e acervo com processo de elaboração das propostas e diretrizes.



DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS

O Projeto Diálogos IBGE 90 Anos foi lançado em agosto como base formativa e metodológica sobre a qual a nova gestão orienta a produção de convergências e diretrizes que orientam as ações do Instituto até 2026. No lançamento, em evento na sede nacional da ASSIBGE, sindicato de servidores, acompanhado por 800 pessoas entre participantes presenciais e online, o Secretário de Gestão de Pessoas do Ministério de Gestão e Inovação, José Celso, informou que o IBGE estará entre os 10 órgãos federais que serão contemplados com a abertura de mesas de negociação para pautas específicas, incluindo reestruturação de carreira, e que participará do Concurso Nacional Unificado, com 895 vagas destinadas

ao Instituto. Para além do Encontro, que representou o encerramento da primeira etapa de diálogos e produção de doze diretrizes, o Projeto Diálogos continua em várias instâncias e fases, em Diálogos Setoriais, seja para

estruturação do plano de trabalho ou como parte de um processo contínuo de transparência e relação horizontal da nova gestão com o corpo de servidores e sociedade.



Presidência indica Flávia Vinhaes para a Diretoria-Executiva do IBGE. Servidora do IBGE desde 2010, Flávia é Doutora em Economia, Mestre em Planejamento Urbano e Regional.



Em Xangai, reunião com Presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) do BRICS - Dilma Rousseff e visita ao do Banco do Brasil. Em Pequim, reunião com Ministro Kang Yi e diretoria do Instituto Nacional de Estatística da China.



Reunião com o Embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe – Pedro Luiz Dalceno, sobre cooperação para a realização do V Recenseamento da População e Habitação de São Tomé e Príncipe em 2024.

O IBGE realizou nos dias 16 e 17 de novembro, em Parada de Lucas, na cidade do Rio de Janeiro, o 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos. Com mais de 500 participantes, o Encontro representou a conclusão de um processo de participação e diálogo transversal entre a nova diretoria e o corpo de servidores e servidoras, colaboradores, sindicalistas e aposentados do IBGE, que contou com mais cerca de dez mil participações e quatrocentas propostas ao longo de mais de 75 reuniões e 150 horas, em modalidade presencial e remota, por grupos e subgrupos temáticos (Ver Anexo I). Os documentos de suporte produzidos pelos 12 grupos temáticos somam mais de 2 mil páginas detalhando o processo de construção das 12 diretrizes finais, e detalham cada uma delas, as propostas e debates que as originaram.

No 1º Encontro Diálogos IBGE - 90 Anos foram definidas as doze diretrizes que nortearão a atuação do IBGE nos próximos três anos, até seu aniversário em 2026. A realização do evento se dará em Parada de Lucas, localidade emblemática para a instituição, pois esta unidade abrigou por mui-



tos anos aquela que foi a maior gráfica da América Latina, e onde foram confeccionados os questionários dos Censos ao longo de décadas.

Diretrizes aprovadas no Primeiro Encontro do Projeto Diálogos IBGE 90 anos, dias 16 e 17 de novembro, na Unidade de Parada de Lucas, Rio de Janeiro (RJ)

Diretriz Grupo 1

Implementar um plano diretor estratégico do IBGE, incluindo as Superintendências e Rede de Agências, que reúna em um projeto comum as ações de otimização de recursos, fortalecimento de infraestrutu-

ra física e tecnológica, identidade visual institucional, sustentabilidade ambiental e adequação às diferentes modalidades e especificidades de trabalho. O plano deve ser estruturado com planejamento sólido, participação democrática dos servidores e comunidade e realização de diagnóstico regulares, visando a modernização institucional, ampliação, integração e bem-estar do quadro de servidores e colaboradores, fomento à cultura institucional, presença no território nacional. O plano deve considerar as oportunidades de ocupação de imóveis federais ociosos, visando efetivar a função socioambiental do patrimônio da

União, em harmonia com o planejamento estratégico do IBGE.

Diretriz Grupo 2

Valorizar os servidores do IBGE: Reestruturar a carreira do IBGE através da proposta que está na mesa e elaborada em 2014; Recompôr a força de trabalho (concursos públicos); Melhorar as condições de trabalho dos temporários, salários e direitos; Realizar uma política de RH efetiva incluindo o combate ao assédio; Democratizar a gestão do IBGE; Racionalizar e organizar os processos de trabalho da casa, incluindo melhorias no PGD e no teletrabalho.

Diretriz Grupo 3

O IBGE buscará se fortalecer institucionalmente em termos de orçamento, quadro de pessoal efetivo, articulação política, atualização de seus marcos legislativos – incluindo bases legais para acesso a registros administrativos e outras fontes de dados –, reforçando também suas práticas de planejamento, treinamento e documentação, a fim de garantir, com qualidade e autonomia, a continuidade da produção atual e o atendimento a demanda social de novas informações, identificada através do diálogo constante

Início da revitalização das unidades do IBGE da Avenida Chile e Parada de Lucas (RJ).

Na 12ª Conferência de Estatística Latino-Americana e Caribenha, no Chile, reuniões com Mario Lubetkin (FAO); José Manuel Salazar-Xirinachs (CEPAL) e Luis Fernando Leanes (OMS).



Diretoria-Executiva detalha reorganização de prédio da Avenida Chile e transferência de servidores e serviços para prédio da sede.

com a sociedade por meio de canais estruturados de consulta.

Diretriz Grupo 4

Estabelecimento de um Programa para Fortalecer e consolidar o papel do IBGE como coordenador do Sistema Estatístico e do Sistema Geocientífico Nacional, por meio da articulação com órgãos e entidades produtores, provedores e/ou usuários de dados, a fim de assegurar informações de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessárias ao conhecimento da realidade ambiental, econômica e social do País.

O Sistema Nacional deve ser dotado de relevância no atendimento às demandas da sociedade, acessibilidade, usabilidade, segurança, atualidade, interoperabilidade, responsabilização e transparência. Para sua organização e monitoramento, é exigida a atualização da legislação estatística e geocientífica, articulação política, visando contemplar seu modelo de governança.

Haverá necessidade de organização interna e aproximação com a sociedade através da disseminação de resultados e benefícios das estatísticas e dos dados geospaciais. Integrar internamente as fontes de informação, produtos e metodologias. Aprimorar canais de

interação do IBGE com os usuários com utilização da técnica “linguagem simples”.

Já consta no PPA 2024-2027 informações para Ação Fortalecimento do Sistema Estatístico Nacional e do Sistema Geocientífico Nacional.

Diretriz Grupo 5

Promover e garantir o levantamento, avaliação, preservação, disponibilização, incentivo à pesquisa e disseminação dos acervos do IBGE para que a memória e os conhecimentos obtidos pelo instituto não se percam e possam ser aplicados em projetos para o Brasil.

Diretriz Grupo 6

Aprimorar e ampliar políticas, projetos e ações transversais de comunicação, ensino, formação e letramento estatístico e geocientífico para todos os níveis territoriais e institucionais, fazendo uso intensivo de tecnologia, com foco em inovação, para fortalecer o acesso democrático e inclusivo às informações no exercício da cidadania.

Diretriz Grupo 7

Participação efetiva das SES em todos os processos decisórios; Plano de carreira, recomposição de pessoal gradual com formas adequadas de contratação; Readequação da infraestrutura, da legislação es-

tatística, de licitações e contratações; Desconcentração na gestão do trabalho e do conhecimento com portfólio de projetos conectados às necessidades locais.

Diretriz Grupo 8

Sistema aberto de gestão, planejamento e inteligência colaborativa, entre sede e superintendências estaduais, para inclusão do fator regional no planejamento e execução das atividades e projetos do IBGE, tendo em vista a diversidade territorial, as desigualdades regionais e diferenças geográficas e de infraestrutura e logística das regiões, com espaço de articulação permanente em Brasília, para interlocução com os ministérios, o congresso nacional e demais instituições, visando aperfeiçoar a gestão e o atendimento dos pleitos institucionais e da população.

Diretriz Grupo 9

Ampliar, fortalecer e garantir recursos para a inserção internacional do IBGE. Os seguintes tópicos integram a diretriz principal: investir no protagonismo junto às comunidades estatística, geoespacial e de ensino; investir na cooperação internacional, com ênfase na Sul-Sul; estabelecer serviço de tradução da produção interna e de documentos internacionais de referên-

Diretoria-Executiva detalha reorganização de prédio da Avenida Chile e transferência de servidores e serviços para prédio da sede. O objetivo é ganhar sinergia com a reocupação de espaços do prédio da sede que ficaram vagos durante a pandemia de Covid-19, além de economia com custos locatórios e de manutenção de infraestrutura.

cia; divulgar a produção do IBGE em outros idiomas; promover, apoiar e qualificar técnicos para participação em fóruns; sediar e promover eventos.

Diretriz Grupo 10

Ampliar estrategicamente contatos e parcerias no Brasil e no exterior com o desenvolvimento de materiais de divulgação (em outros idiomas) e capacitação de servidores.

Diretriz Grupo 11

Realizar Congresso das IBGEanas e IBGEanos de maneira periódica (sugere-se o mês

O IBGE comunica à Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos adesão ao Concurso Público Nacional Unificado.



IBGE participa da Caravana Federativa do Rio de Janeiro.



O IBGE comunica à Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos adesão ao Concurso Público Nacional Unificado.

de maio nos anos em que houver Congresso, para coincidir com o Aniversário do IBGE), planejado com antecedência mínima de cinco meses, com delegados que sejam escolhidos da maneira mais democrática possível, evitando indicação por chefias e sendo garantida a participação voluntária de trabalhadores e trabalhadoras de todos os vínculos (efetivos ativos, temporários, terceirizados das atividades fim, consultores, aposentados). Criar comitês temático e de organização, que irão definir, da maneira mais transparente possível, o formato do Congresso. Importante que o Congresso debata e reflita sobre os rumos que a instituição irá tomar no período seguinte, seja na esfera interna, administrativa (políticas de RH, de gestão financeira e de recursos materiais etc), seja nos tipos de pesquisas e produtos que apresentará à sociedade, para cumprir sua missão, e que a direção do órgão execute as resoluções definidas no Congresso.

Diretriz Grupo 12

O Plano de Trabalho IBGE 24-26 será construído a partir das diretrizes dos Grupos Temáticos, devendo considerar os compro-

missos assumidos; subsidiar a atualização do Plano Estratégico e o desdobramento das diretrizes em projetos estratégicos e iniciativas institucionais; assegurar previsibilidade e recursos necessários para sua implementação e transparência da execução das ações e suas entregas.

Diálogos IBGE – 90 Anos

No dia 30 de agosto foi publicado o Comunicado da Presidência dando as diretrizes do Projeto “IBGE 90 anos, o futuro já começou”.

O projeto IBGE 90 ANOS é norteado por quatro premissas:

1. a criação de grupos de trabalhos temáticos;
2. a nova centralidade regional;
3. a reconfiguração do Instituto no cenário internacional e
4. a execução de um plano de trabalho

GRUPOS DE TRABALHO

O objetivo da criação dos grupos de trabalho foi englobar as mais variadas áreas e ações, com seus desafios e oportunidades, o que gerou os seguintes 12 grupos, e respectivos subgrupos, com os temas:

Grupo 1 – Revitalização do IBGE: estruturas físicas (riscos e oportunidades de uso), tecnológicas (equipamentos) e virtuais (sistemas e servidores).

O objetivo é diagnosticar toda a infraestrutura física do IBGE, seus prédios (próprios ou alugados), usos e oportunidades. Assim cada participante pode enviar fotos, registros, ideias e propostas para recuperação ou destinação. Também diagnosticar a infraestrutura tecnológica, os mais variados equipamentos existentes ou necessários, além da parte de estrutura virtual, como avaliação dos locais que hoje abrigam servidores de dados, mas que estão em prédios com graves problemas de conservação. A revitalização é urgente, até em função dos riscos em prédios precários e outros pela baixa ocupação, em locais com aluguéis elevados ou sem condições mínimas de uso.

Grupo 2 – O novo IBGE: estrutura organizacional e funcionamento nacional e descentralização, gestão, carreiras, concursos, ouvidoria, integração, compras, entre outros. O objetivo é diagnosticar toda a estrutura organizacional do IBGE, o que envolve sua

gestão, o que inclui várias áreas estratégicas, entre elas: carreiras, concursos, ouvidoria, integração, compras, entre outros. De uma forma transversal, poder dialogar sobre necessidade de mais servidores, mas também pensar nas necessidades atuais de cada área; as próprias oportunidades de concurso, mas também pensar em que tipo de integração será necessária para este novo IBGE. O desafio é envolver todos neste processo, pois o novo órgão será um reflexo do que essa geração vai concretizar para os próximos anos.

Subgrupos

- 2.1. Trabalho temporário no IBGE - debatendo em que circunstâncias cabe o trabalho temporário e de que forma ele deve ser organizado / Concursos / Carreira e valorização dos servidores, incluindo avaliação de desempenho
- 2.2. Gestão e ouvidoria, PGD e teletrabalho
- 2.3. Estrutura de poder no IBGE (abarcando formato de escolha dos dirigentes locais e nacionais, existência ou não de mandatos definidos, organização de órgãos colegiados de decisão) / Estrutura organizacional
- 2.4. Compras e recursos materiais, veículos

Cerimônia de posse do novo diretor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) – Paulo Januzzi, professor da ENCE desde o ano de 2002, graduado em Matemática Aplicada e Computacional, mestre em Administração Pública e doutor em Demografia.



Reuniões com presidentes: Hélio Doyle (EBC), Ricardo Galvão (CNPq), Fabiano Silva dos Santos (Correios); e Maria Fernanda Coelho, secretária-Executiva (SGPR).
Presidência indica Marcos Mazoni para diretor de Tecnologia da Informação (DTI).



Reunião com ministras: Simone Tebet (MPO), Marina Silva (MMA); e com Zhu Qingqiao embaixador da China no Brasil, Décio Nery de Lima, presidente do Sebrae.

Grupo 3 – Plano de estudos e pesquisas cadastrais, censitárias e amostrais: atuais e novas.

Plano de estudos e pesquisas cadastrais, censitárias e amostrais: atuais e novas.

O objetivo é diagnosticar e elaborar um plano de estudos por meio do qual seja possível saber em que patamar o IBGE está nas suas pesquisas, desde os formatos de coleta e uso de novas tecnologias, além de criar espaços para o desenvolvimento de novas pesquisas. Atualmente, o Brasil precisa de uma pesquisa sobre moradores de rua. Como o IBGE pode atender estas demandas, mas também se antecipar às necessidades do país e de sua sociedade? Na Era Digital é missão do IBGE também poder traduzir em dados o Brasil e seu povo, suas empresas, por meio de novas formas de cadastros, serviços, ações públicas e privadas, já presentes em plataformas e sistemas, mas que não são de acesso do IBGE.

Subgrupos

3.1. Sobre estruturas de consulta e de diálogo permanentes com a sociedade

3.2. Sobre o aprimoramento de pesquisas e levantamentos existentes – dados, informação e qualidade da coleta

3.3. Sobre os planos de estudos de novas pesquisas e levantamentos

3.4. Sobre o uso dos registros administrativos nas pesquisas oficiais

A questão orçamentária é transversal aos subgrupos

Grupo 4 – Novo hub público informacional da Nação constitutivo do ecossistema do soberano Sistema Nacional de Estatísticas, Geoinformações e Dados.

A Era Digital domina o presente e reescreve o futuro numa fração de segundos. Mas ao mesmo tempo expõe as pessoas, as empresas públicas e privadas, em especial, seus dados, que na atualidade possuem valor inestimável. Dessa forma, cabe o debate sobre a necessidade de o país ter claro quem pode coletar, sistematizar, tratar, mas também ser um “guardião” das estatísticas, das geoinformações e dos dados soberanos, produzidos pelo IBGE ou outras áreas do governo ou da sociedade, com regras claras de uso e análises sofisticadas,

que agreguem inteligência como base para avaliar as políticas públicas. Mas também sirva de base técnica para pensar e criar novos projetos de combate à pobreza e à desigualdade, por exemplo. Também poder criar o ambiente técnico necessário para abrigar estas informações e coordenar quem pode ter acesso.

Subgrupos

4.1. Definição, Constituição do Sistema Nacional de Estatísticas, Geoinformações e Dados: Legislação existente Estatística e Geocientífica (Estatuto, SEN, SGB, SCN, INDE, outros); Política de Governança de Dados, Comitê de compartilhamento de dados; CONCLA, CONCAR/CONGEO e outros Comitês correlatos.

4.2. Articulação com Atores do Sistema Estatístico Nacional e sua Integração com o IBGE: Produção Integrada Dados - integração de fontes externas de estatísticas, geoinformação e dados.

4.3. Organização Interna do IBGE e Disseminação de Resultados à Sociedade: Integração de fontes internas, produtos, canais de interação do IBGE com os usuários em linguagem simples.

Grupo 5 – IBGE 90 anos: memória, presente e futuro.

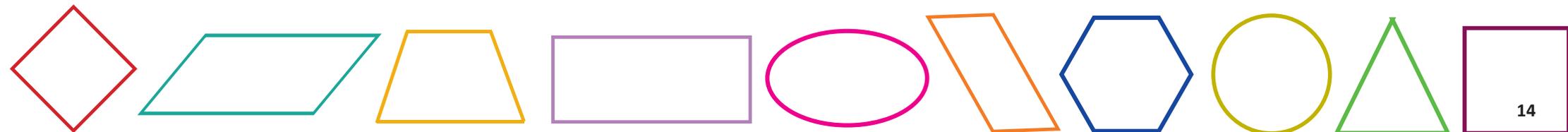
Um país não vive sem sua memória, ninguém vive. E o patrimônio de quase 90 anos não pertence ao IBGE, pois o IBGE é Brasil. Seus mapas, seus censos, suas pesquisas, suas coletas, suas radiografias geográficas são um patrimônio que precisa ser preservado, mas também exposto para conhecimento e apropriação de todas. Dessa forma é urgente um levantamento deste patrimônio, suas condições de preservação, possibilidades de exposição, entre outros. E, também, pensar como no presente e futuro as obras do IBGE poderão ser administradas. Para que não venha a ter um destino de perdas irreparáveis para a memória do Brasil.

Subgrupos

5.1. Passivo: levantamento de materiais, mapas, documentos, fotos e outros que se encontram nas diversas unidades do IBGE e que ainda precisam ser catalogados e/ou organizados.

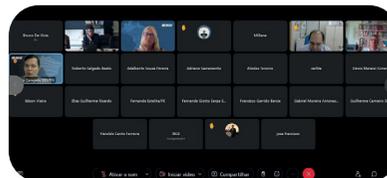
5.2. Gestão do conhecimento

5.3. Contribuição do IBGE para a construção



Reunião com ministra Esther Dweck (MGI) e secretário especial da Receita Federal, Robson Barreirinhas. Encerramento da 2ª rodada de Reuniões dos Diálogos IBGE 90 Anos

Apresentação da nova diretoria do IBGE às superintendências estaduais do Instituto, em reunião virtual.



A Diretora-Executiva, Flávia Vinhaes e a gerente técnica do Censo, Marta Antunes, comparecem à CPI das ONGs no Senado para explicar aumento da população indígena no Censo Demográfico 2022.

ção da Geografia do Brasil / Memória DGC / Reserva Ecológica do IBGE (Roncador).

Grupo 6 – Produção e difusão de conhecimento: ensino e publicações: atuais e novas.

A difusão do conhecimento é premissa de uma sociedade democrática. Dessa forma, o IBGE precisa pensar e elaborar um plano estratégico de difusão do seu conhecimento adquirido, que estão gravados, registrados, em publicações, que precisam ser recuperadas, ou até relançadas. Ao mesmo tempo criar um programa de escuta com seus servidores, colaboradores, aposentados, sindicalistas, entre outros que conviveram nestes quase 90 anos, por meio de parcerias, projetos, ações coletivas. E por meio da criação de livros, filmes, teatro, exposições físicas e digitais. Em que todos possam deixar suas memórias gravadas para a eternidade.

Grupo 7 – Fortalecimento e suporte às superintendências estaduais

Que órgãos públicos e privados na área de pesquisa no Brasil possuem presença física em todas as capitais do país e na maioria das cidades, dentro de um siste-

ma abrangente de presença por meio de superintendências, agências, com 100% de cobertura? Por isso o IBGE precisa diagnosticar os desafios e oportunidades das suas redes estaduais, suas superintendências. A partir de um olhar sobre sua infraestrutura física, de pessoal, de independência, de gestão para dentro do IBGE e para fora. É urgente entender esse novo Brasil com áreas dinâmicas e outras que estão morrendo, por ciclos de desenvolvimento que se renovam. O fortalecimento desta rede do IBGE é fundamental no projeto do IBGE em curto, médio e longo prazos.

Grupo 8 – Presença física e virtual renovada e compartilhada com prioridades regionais estratégicas.

O Brasil é um país continental, com todos os seus bônus e ônus, em função de suas dimensões e fronteiras. Em tempos de dinamismo econômico, mas ao mesmo tempo retrocessos, cabe ao IBGE dialogar sobre que áreas estratégicas podem operar de forma mais descentralizada e transversal. Assim, pensar como pode atuar sobre o tema Amazônia, que receberá a reunião da 30ª Con-

ferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém, no Pará, em 2025. O mesmo vale para pensar o Nordeste, em décadas de combate à pobreza. Que tipo de indicadores podem ajudar a entender como essa pobreza persiste, em áreas por décadas? O mesmo vale para pensar que estrutura o IBGE tem que possuir em Brasília, para suporte ao governo, ao parlamento brasileiro... Que tipo de análises pode oferecer para o poder público, por meio de que quadros técnicos, publicações especializadas, entre outras questões presentes neste novo Brasil com temas e realidades dinâmicas.

Subgrupos

8.1. Modalidades de Trabalho, Uso de Tecnologia e Ferramentas Inovadoras.

8.2. Participação de Grandes Temas Regionais em Eventos e Aprimoramento das Pesquisas Econômicas, Estatísticas Ambientais e Mapeamento de Cobertura e Uso da Terra.

8.3. Fortalecimento da Legislação e Coordenação com o Governo.

Grupo 9 – Reafirmação do protagonismo do IBGE entre as principais instituições homólogas nas nações que possuem os

melhores e mais abrangentes sistemas de dados e estatísticas do planeta.

O objetivo é fazer um diagnóstico da participação do IBGE em diversos organismos internacionais, mas considerando sua gestão atual. O que inclui debater de forma mais democrática a participação de servidores e áreas. Planejar essas participações, os custos, conteúdos, traduções, etc. Debater a dinâmica de interesse do IBGE nestas parcerias e suporte ao Estado brasileiro. Além da própria estrutura internacional que o IBGE tem hoje, desde servidores a estrutura tecnológica e física.

Grupo 10 – Rearticulação do IBGE enquanto produtor de dados e informações estatísticas e geográficas da mais alta qualidade internacional com embaixadas e organismos multilaterais e parceiros do Brasil no exterior.

Reposicionar o IBGE na área internacional, com o diagnóstico da gestão das pesquisas e estudos feitos em compartilhamento ou divulgados na área internacional, sob o ponto de vista da soberania de dados ou de suporte a países parceiros do Brasil. Dialogar sobre como o IBGE pode colaborar e melhorar a sistematização de dados

Pochmann participa da 21ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho (OIT), na Suíça, e reunião com o Cônsul Geral do Brasil em Genebra, embaixador José L. Machado.

Confirmação de Parada de Lucas como local do 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos

Reuniões com ministros Carlos Lupi (Previdência), e José Múcio Monteiro (Defesa).

do Brasil no âmbito de organizamos já existentes, como a ONU, mas também em novas configurações geopolíticas nas quais o Brasil é protagonista, como os Brics. Debatemos os canais do IBGE com as embaixadas, serviços consulares e empresas estatais do Brasil no exterior. Bem como melhorar os canais e parcerias do IBGE com embaixadas e entidades estrangeiras no Brasil.

Grupo 11 – Preparação, organização e realização do congresso interno das ibgeanas e ibgeanos.

O objetivo é definir a data e local, número de participantes e quem poderá participar, por área ou tema, os temas estratégicos, custos,

entre outros. Também definir a organização e deliberação do próprio Congresso.

Grupo 12 – Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Trabalho do IBGE 90 anos.

O objetivo é dialogar e definir o plano de trabalho para os próximos três anos até o aniversário do IBGE, em 2026. Com propostas que englobem as várias áreas e temáticas. Dessa forma é importante diagnosticar e pensar na elaboração de projetos estruturantes que virão dos grupos de trabalho, com propostas com custos, origem de recursos e busca de parcerias.

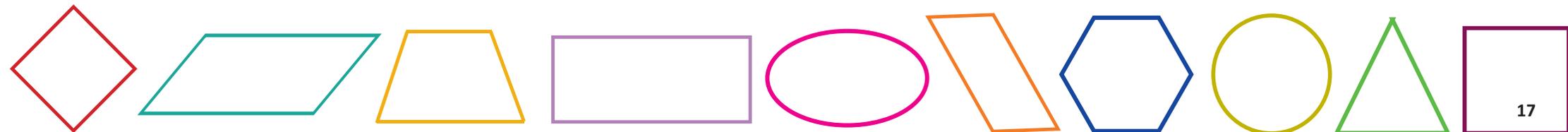


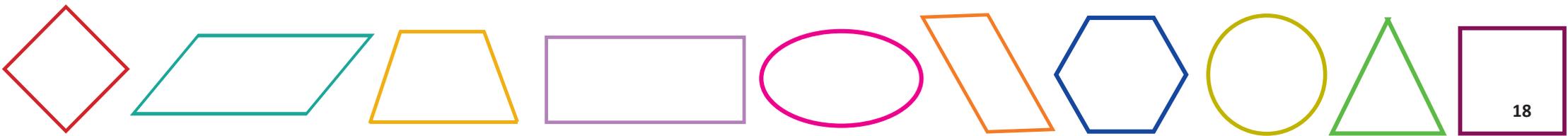
DIRETRIZES FINAIS

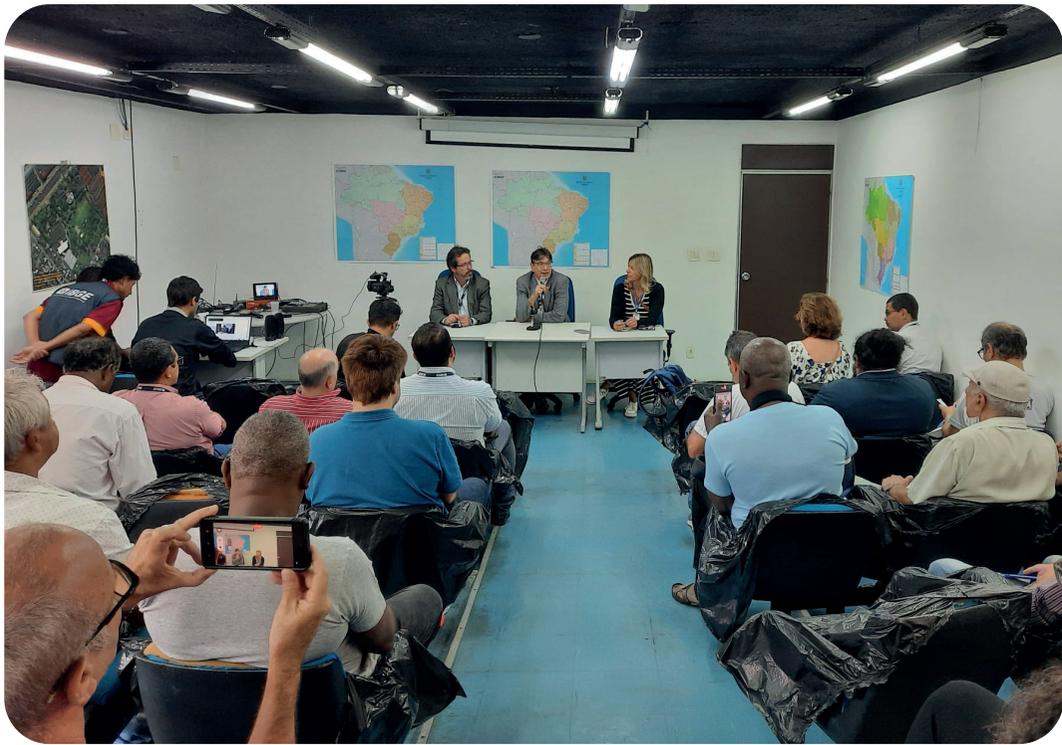


REVITALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Os Diálogos IBGE 90 Anos apontaram para a necessidade de uma revitalização, física e administrativa, do Instituto e suas diferentes unidades distribuídas pelo Brasil. No Rio de Janeiro a revitalização envolveu 300 serviços de reparos, restaurações, instalações e manutenções preventivas em todos os complexos do IBGE na cidade, destacando a recuperação da unidade de Parada de Lucas, que hospedou o 1º Encontro Diálogos, e pelo início da desocupação de cinco andares da unidade da Avenida Chile, locada, e redirecionamento das atividades e servidores para o prédio da sede, ampliando sinergia e economia de recursos. No plano administrativo destacam-se a descentralização orçamentária interna e externa, a adesão a Concurso Nacional Unificado, e a retomada dos encontros administrativos entre a diretoria executiva e as superintendências estaduais.





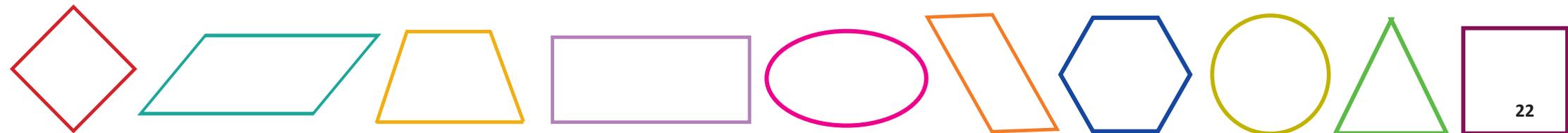




Reorganização da Ocupação Predial

11 de Novembro de 2017





Reuniões com ministros Wellington Dias (MDS), André Fufuca (Esporte), e com os presidentes Carlos Manuel Baigorri (Anatel), e Manuel Fernando Palacios (Inep).

Entrevista de Pochmann ao Programa Brasil em Pauta, a EBC.

Publicados os documentos de suporte para o 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos.

REVITALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

- Retomada do Encontro Administrativo da Diretoria Executiva (Sede e SES) – o último ocorreu em 2010;
- Negociação de Plano de Carreiras e Cargos, junto à SGI
- Adesão ao SEI
- ACT firmado entre IBGE e SPU
- Celebração de um PRODOC entre IBGE e PNUD
- Assinatura de documento de cooperação entre IBGE e CNPQ

Coordenação de Recursos Humanos:

- Adesão ao concurso nacional unificado;
- Alteração das normas de controle de ponto (Secaf);
- Eventos comemorativos da semana do servidor;
- Publicação do edital de movimentação para agências;
- Publicação dos resultados dos processos seletivos para recompor os temporários da rede;
- Início do piloto do dimensionamento da força de trabalho;



Entrevista de Pochmann ao Programa Brasil em Pauta, da EBC. Os desafios do IBGE frente à nova Era Digital e ao deslocamento de eixo dinâmico mundial para o Sul Global, desenvolvimento de novas pesquisas e do sistema soberano de geociências, estatística e dados, Censo 2022 e Censo 2030, inteligência artificial e avanços tecnológicos foram alguns dos pontos elaborados nesta entrevista, na qual também foi abordado o horizonte de possibilidades do novo IBGE, que se atualiza para orientar e subsidiar de maneira mais precisa, dinâmica e transversal os gestores e gestoras, governo federal, estaduais e municipais, e os formuladores e formuladoras de políticas públicas no Brasil.

Coordenação de Orçamento e Finanças:

- Programação orçamentaria dos limites previstos na LOA;
- Programação financeira dos limites previstos no DECRETO Nº 11.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2023;
- Descentralização orçamentária interna e externa;
- Repasse financeiro interno e externo;
- Acompanhamento da execução orçamentária nas SES e na Sede;
- Negociação dos limites financeiros com o MPO;
- Relatórios de limites orçamentários e financeiros para tomada de decisão;
- Acompanhamento da execução dos créditos provenientes de TED firmados com outros órgãos;
- Alterações orçamentárias para melhoria na execução do orçamento
- Execução dos empenhos e pagamentos a fornecedores, diárias e folhas de pagamentos SIAPE e SAPC;
- Recolhimentos e pagamentos de tributos da Sede e SES;
- Escrituração fiscal dos pagamentos da Sede e SES;
- Levantamento de informações/comprovações para subsidiar as ações judiciais

Visita à unidade do IBGE em Juiz de Fora (MG).

Visita à Superintendência do IBGE no Ceará e reunião com o superintendente Francisco Lopes e com o presidente do IPECE, Alfredo de Oliveira.

Reunião com ministros: Flávio Dino (MJSP), Fernando Haddad (MF), e com os secretários Rogério Ceron, do Tesouro Nacional; e Guilherme Mello, de Política Econômica.

referentes aos pagamentos do Censo 2022/2023.

- Orientação às SES quanto aos novos lançamentos no sistema SIAFI e escrituração fiscal digital(EFD-REINF) série 4000;
- Análise constante do balanço do IBGE;
- Avaliação da Conformidade de Gestão;
- Avaliação da Conformidade Contábil;
- Acompanhamento das restrições contábeis mensais;
- Atuação como ponto focal do IBGE na plataforma transferegov; e
- Atendimento às solicitações da Auditoria e da Procuradoria Federal/IBGE.

Ginpred:

- 1- 300 serviços de reparos, restaurações, instalações e manutenções preventivas em todos os complexo do IBGE na Cidade do Rio de Janeiro (Canabarro, Lucas, Equador, Ses-RJ, Ence, Chile e Lucas);
- 2- Elaboração de 4 Estudos Técnicos e Planejamento de respectivos termos de referências e mapas de riscos objetivando a contratação de motoristas, manutenção

de elevadores, fornecimento de água mineral e Recepcionistas;

- 3 - Gestão Contratual continuada de 11 contratos vigentes com e sem mão de obra dedicada, totalizando 200 terceirizados;
- 4- Reforma do auditório da Canabarro, envolvendo restabelecimento do sistema de refrigeração, elétrico, reparos na alvenaria, iluminação e higienização, permitindo a retomada das atividades naquele local;
- 5 - Restabelecimento das atividades no CIC (Centro de Inteligência Corporativa - Franklin Roosevelt, 166), envolvendo sistema de refrigeração, elétrico, e iluminação permitindo a retomada das atividades naquele local;
- 6 - Reparos no piso e refrigeração no Call Cener da PINTEC (60 atendentes) , restabelecendo as condições mínimas para as atividades ali desenvolvidas;
- 7- Impermeabilização e reforma nas calhas pluviais do 3º pavimento na Equador onde se instalarão os 60 codificadores;
- 8- Impermeabilização e reforma nas calhas pluviais do 2º pavimento do prédio “B” no

complexo de Canabarro, bem como conserto e manutenção em dezenas de aparelhos de ar condicionados, permitido o retorno das atividades da ENCE naquele local;

- 9- Reparos na cobertura do 5º pavimento da ENCE, sanando as infiltrações na sala dos professores;
- 10 - Reforma do portão automático e de pedestres na portaria da ENCE;
- 11- Ampliação do sistema de Camaras e aumento na capacidade de armazenamento dos registros de imagens;
- 12 - Roçagem e terraplanagem em 20.000 m2 de área de bosque em parada de Lucas, incluindo campo de futebol e poda de mais de 40 árvores;
- 13- Reparos de eletricidade,
- 14 - Restabelecimento das condições de ocupação do prédio IIIA, em parada de Lucas, envolvendo aquisição e instalação de dezenas de louças e ferragens nas instalações sanitárias, reparos no sistema hidráulico, elétrico, linha estabilizada, cabeção de dados, reparo e manutenção em todos os aparelhos de refrigeração, conserto de calhas de iluminação

envolvendo um total de 800 luminárias, preparos em alvenarias, de maneira a viabilizar o evento “Diálogos” a ser realizado em 16 e 17 de novembro;

- 15 - Reparos no telhado da antiga gráfica “OffSet” objetivando acomodar a plenaria do do Diálogos;
- 16- Reforma em grupos de salas do 5º pavimento do prédio 146 (Franklin Roosevelt) para acomodar a CRH-Geror;
- 17 - Restabelecimento das condições de utilização do grupo 803A do prédio 146 (Franklin Roosevelt) de maneira a acomodar o Gabinete, Secretaria e Diretoria Adjunta da Diretoria Executiva;
- 18 - Restabelecimento das condições de utilização do grupo 903 do prédio 146 (Franklin Roosevelt) de maneira a acomodar o a Estrutura da Corregedoria.

Coordenação de Planejamento e Gestão

1. Elaboração dos Relatórios de Execução Orçamentária da Sede, CD, UE e PI Infra.
2. Elaboração, encaminhamento e acompanhamento de alteração orçamentária no Sistema Integrado de Planejamento- SIOP.

Reunião com dirigentes da Agência Brasileira de Cooperação (MRE); assinatura de Memorial de Entendimento, com diretor geral do PNUD, Achim Steiner e o representante no Brasil, Cláudio Providas.

Início do 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos, reunindo mais de 500 servidores na unidade de Parada de Lucas, no Rio de Janeiro (RJ).

3. Concepção do Projeto do Plano de Obras e Manutenção de Imóveis das SES.

4. Avaliação e deliberação dos pedidos de atualização do PCA 2023 e consolidação da revisão do PCA 2024.

5. Elaboração do manual de utilização da central de atendimento para pedidos de atualização do PCA.

6. Elaboração do documento sobre a Rede Ótima de Agências e agendamento de reunião com os principais atores para dar início ao trabalho.

7. Retomada das reuniões do Comitê de Governança, Riscos e Controles do IBGE (CGOV) e do plano de trabalho para gestão estratégica e gestão de riscos.

8. Participação das reuniões do Subcomitê de Riscos, Transparência, Controle e Integridade do Ministério do Planejamento e Orçamento, com contribuições à Política de Gestão de Riscos e à Metodologia de Gestão de Riscos do MPO.

9. Encaminhamento do Relatório de Desempenho da Estratégia no primeiro semestre de 2023 para aprovação do Conselho Diretor e elaboração do Relatório de Desempenho da Estratégia no terceiro trimestre de 2023.

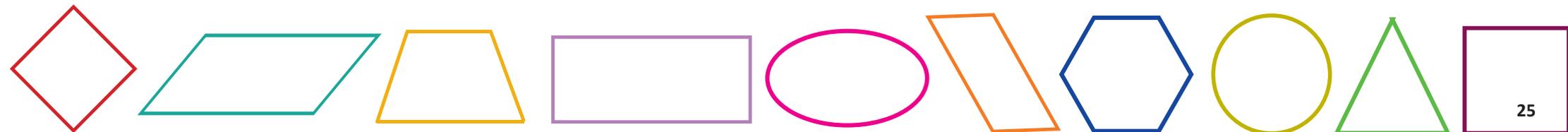
10. Aprovação da adesão do IBGE à Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P (adesão em si ocorrerá em breve, tramitação junto ao MMA).

11. Aprovação, no Comitê de Contratações e Logística Sustentável, das diretrizes de gestão estratégica

para as contratações e logística sustentável do IBGE, para nortear a elaboração do novo Plano de Logística Sustentável.

12. Atualização da Cadeia de Valor e disponibilização da Arquitetura de Processos no SharePoint.

13. Participação como conteudistas do novo curso de Gestão por Entregas; Mediação da Oficina de Gestão de Riscos, 40h, modalidade à distância; Nivelamento conceitual sobre Gestão de Riscos ao Comitê de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados do IBGE, visando a



Reunião com dirigentes da Agência Brasileira de Cooperação (MRE); assinatura de Memorial de Entendimento, com diretor geral do PNUD, Achim Steiner e o representante no Brasil, Cláudio Providas.

elaboração do Relatório de Impacto; Webinar sobre Planejamento Operacional aos participantes do Programa de Desenvolvimento de Lideranças das Agências.

14. Participação da Semana de Inovação da ENAP, participação no curso de Inovação Pública na Prática oferecido pela ENAP e do VII Fórum Nacional de Controle, evento com foco nas ações de sustentabilidade na Administração Pública.

15. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Encontro Administrativo da Diretoria-Executiva.

16. Participação em reuniões dos Diálogos IBGE 90 anos, Grupos 1, 2, 7, 11 e 12 e envio de propostas e contribuições.

Coordenação de Recursos Materiais:

1. Contratação de racks inteligentes
2. Reforma- bloco A- Canabarro
3. Aquisição de drones
4. Contratação de Projeto de Reforma e Modernização das subestações dos

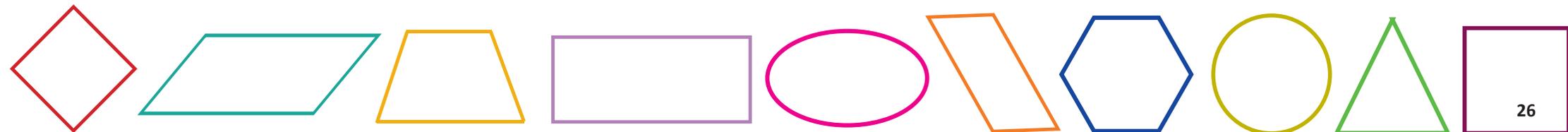
imóveis: Complexo Canabarro / Complexo Sede /

Complexo Equador/ SES-RJ

5. Realização do inventário físico

6. Início da desocupação de 5 andares da Chile

7. Autorização abertura Pregão-Softwares Microsoft EAS



Encerramento do 1º Encontro Diálogos
IBGE 90 Anos, com a entrega das 12
diretrizes que orientarão a atuação do
IBGE até 2026.



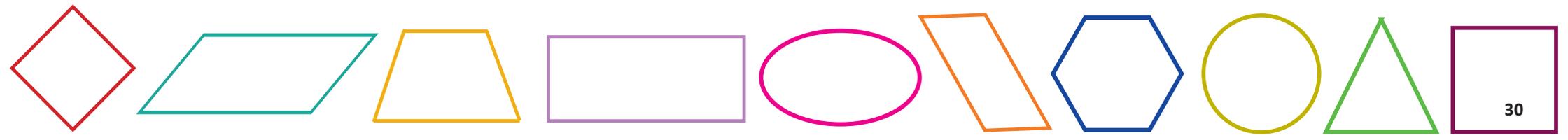
Transmissão do vídeo da ministra
Simone Tebet (MPO) gravado
para o Encontro.



Encerramento do 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos, com a entrega das 12 diretrizes que orientarão a atuação do IBGE até 2026.
Transmissão do vídeo da ministra Simone Tebet (MPO) gravado para o Encontro.

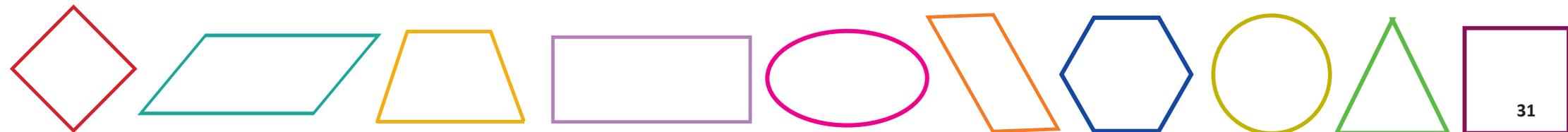


Encerramento do 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos, com a entrega das 12 diretrizes que orientarão a atuação do IBGE até 2026. Transmissão do vídeo da ministra Simone Tebet (MPO) gravado para o Encontro.



EDUCAÇÃO ESTRATÉGICA ENCE

No âmbito da Escola Nacional de Ciências Estatística (ENCE) os Diálogos apontaram para a estruturação de um elenco temático mais amplo de cursos, em modalidades presencial, síncrona, híbrida e autoinstrucional, para a demanda de formação dos servidores do IBGE e dos diferentes públicos usuários das estatísticas e produtos geocientíficos do Instituto, em todo o Brasil. Iniciativas concretas para estruturar e oferecer cursos, já no primeiro semestre de 2024, voltados à formulação de políticas públicas e projetos de sustentabilidade ambiental a partir de dados do Censo 2022, dirigida a técnicos dos municípios e estados, de organizações sociais e membros de conselhos de participação social. Na mesma linha, parcerias com universidades e instituições públicas para oferta, também em 2024, de cursos nas trilhas formativas “Sistema Nacional de Estatística e Geografia”, “BigData, Ciências de Dados e Inteligência Artificial” e “Análise de Conjuntura Econômico-Social”, para atender demandas de capacitação específicas de técnicos da Administração Pública dos três níveis de governo e de usuários das informações, estudos e pesquisas do IBGE na imprensa, sociedade civil, universidades e empresas. E, pela primeira vez na Escola, o ingresso por cotas de ação afirmativa nos três cursos já consolidados, na graduação em Estatística, com 70 anos de existência, na especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território e no mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas, ambos com mais de 25 anos na Escolas.





Participação de Pochmann no Simpósio Internacional: interdisciplinaridade, sustentabilidade e desenvolvimento em Belém (PA) em preparação para a COP 30 na Amazônia.

IBGE sedia dois eventos internacionais: o workshop Estimativas de população e rodada de Censos 2020; e Missão Técnica no Brasil – Troca de Experiências dos Países Lusófonos.

Ao longo dos últimos meses procurou-se apresentar aos professores, técnicos educacionais, técnicos administrativos e equipe de apoio da ENCE a agenda de desafios colocados para escola há vários anos, e quer foram retomados, inclusive, no âmbito dos Diálogos dos 90 anos. Nesse sentido, os primeiros esforços têm sido dirigidos para estruturação de um elenco temático mais amplo de cursos, em modalidades diversas – presencial, síncrona, híbrida e autoinstrucional-, para atender a demanda de formação dos servidores do IBGE e dos diferentes públicos usuários das estatísticas e produtos geocientíficos da instituição pelo Brasil. Foram tomadas iniciativas concretas para ofertar, já no primeiro semestre de 2024, os primeiros cursos da trilha formativa “Censo Demográfico 2022 e a formulação de Políticas Públicas, Planos de Desenvolvimento Econômico e Projetos de Sustentabilidade Ambiental”, dirigida aos técnicos do setor público dos municípios e estados, técnicos de organizações sociais e membros de conselhos de participação social.

Também foram criados grupos de trabalho com técnicos de todas as diretorias do IBGE para estruturar e oferecer cursos nas trilhas formativas “Sistema Nacional de Estatística e Geografia”, “BigData, Ciências de Dados e Inteligência Artificial” e “Análise de Conjuntura Econômico-Social”, também a serem iniciados em 2024, com parcerias de diferentes universidades e instituições públicas. Essas trilhas de aprendizagem organizam os conteúdos conceituais, metodológicos e instrumentais necessários às atividades realizadas pelo corpo de servidores do IBGE em todo país. As disciplinas específicas dessas trilhas também poderão atender demandas de capacitação específicas de técnicos da Administração Pública dos três níveis de governo e de usuários das informações, estudos e pesquisas do IBGE na imprensa, sociedade civil, universidades e empresas. Nesse final de ano também estão sendo implementados, pela primeira vez na escola, o ingresso por cotas de ação afirmativa nos três cursos já consolidados, na graduação em Estatística – que completou 70 anos de existência esse ano-, na especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território e

no mestrado/doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas, ambos com mais de 25 anos na escola. Iniciou-se também o planejamento da revisão dos planos formativos do extenso elenco de cursos de treinamento em pesquisas, constituído ao longo dos quase 20 últimos anos, ao tempo que a escola se prepara para atender novas demandas formativas, em escala bem mais ampla, como a requerida para os novos funcionários ingressantes no IBGE em 2104, em todo o país, a do Censo da População em Situação de Rua, em pré-teste nesse final do ano.

No âmbito da pesquisa, a ENCE estruturou nesses três últimos meses um projeto de investigação em dez campos de conhecimentos em que o Censo Demográfico 2022 pode contribuir para atualizar o retrato da realidade do país. É um projeto de pesquisa que vai envolver todo o corpo de pesquisadores do IBGE, em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, coordenado pelo Centro Brasileiro de Altos Estudos da

UFRJ e integrado por várias universidades públicas no país. A ENCE esteve presente com seus professores e técnicos em diversos congressos científicos no país e exterior nesse final de ano, inclusive com apoio institucional e financiamento.

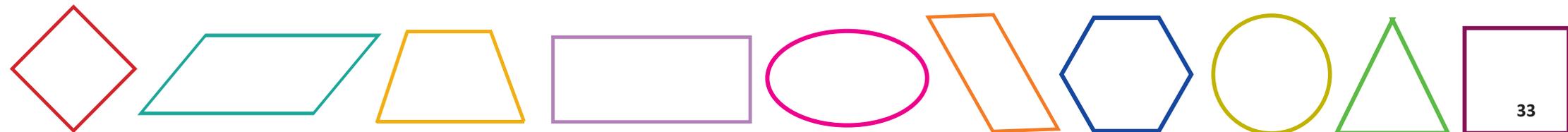
A adesão do IBGE a outros dois projetos de pesquisa inovadores também se deu nesses últimos meses do ano. Com a Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Campinas, os pesquisadores do IBGE e professores da ENCE estarão envolvidos no desenvolvimento de ferramentas e conteúdos para o projeto de Inteligência Artificial Aplicada às Políticas Públicas. Técnicos e gestores de municípios e estados poderão ter acesso por meio do ChatPP – Chat Políticas Públicas - às estatísticas para diagnósticos com base no Censo Demográfico 2022, a estudos de implementação e avaliação de políticas e a sugestões de programas públicos existentes pelo país afora. Com o Ministério do Trabalho e Emprego e a Organização Internacional do Trabalho, o IBGE desenvolverá estudos e modelos de projeções de força de trabalho e de ocupações. Com isso estará disponível

Início da segunda fase dos Diálogos IBGE 90 Anos, a fase setorial, com encontro com servidores da Escola Nacional de Ciências Estatísticas.

Encontro da fase Diálogos Setoriais com a Diretoria de Tecnologia da Informação IBGE realiza mais de 70 atendimentos no primeiro dia da Caravana Federativa no Maranhão.

informações cruciais para planejamento da demanda por empregos, trabalho, formação profissional e de ocupações de nível superior no país no horizonte de 10 anos.

Por fim, mas não menos importante, iniciaram-se esforços para recuperação e ampliação da infraestrutura da escola, nos dois campi em que a escola está estruturada. No campus Canabarro as obras de ampliação das salas de aula e reorganização das baias de trabalho remoto e coworking foram concluídas; no campus Cavalcanti, em que está prevista ampla recuperação de fachada, reforma de banheiros e adequação de acessibilidade a partir de 2024, iniciou-se a criação de espaço de convivência dos estudantes no térreo com mesas, sofás, facilidades para armazenamento e aquecimento de refeições e instalação de vending machines (café, bebidas, snacks e sanduíches).



Encerramento de dois encontros internacionais sediados pelo IBGE no Rio de Janeiro

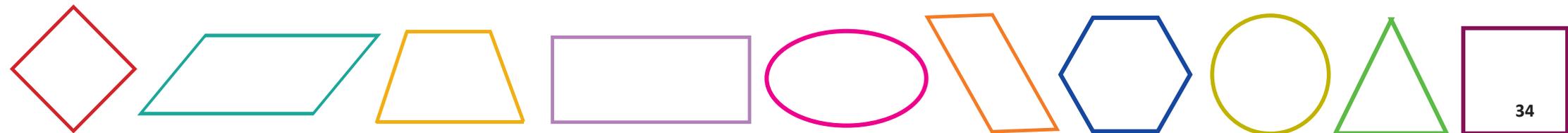
Pochmann e Flávio Dino



Encerramento de dois encontros internacionais sediados pelo IBGE no Rio de Janeiro: “Estimaciones de población y ronda censal 2020: Desafíos y lecciones aprendidas em tiempos de pandemia”, com análises sobre os Censos realizados em toda a América Latina, reuniu 40 integrantes de 11 países da região: Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, Guatemala, Paraguai, República Dominicana, Uruguai, com seus respectivos institutos de pesquisa, e Argentina, México

e Colômbia com pesquisadores e convidados.

Simultaneamente, a “Missão Técnica no Brasil: Troca de experiência dos países lusófonos visando o fortalecimento das estatísticas referentes ao mercado de trabalho” reuniu onze convidados de cinco países, além de um representante da Organização Internacional do Trabalho: Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tome e Príncipe.



Encontro da Diretoria-Executiva em Salvador

Após 13 anos, a Diretoria-Executiva reuniu 170 servidores no Encontro Administrativo em Salvador (BA). Em 12 de dezembro ocorreu a abertura do Encontro Administrativo realizado pela Diretoria-Executiva (DE), contando com a presença de todas as suas coordenações e representantes das 27 Superintendências Estaduais.

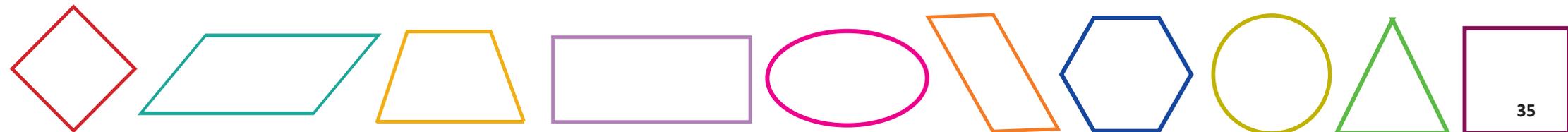
O encontro, que não ocorria nesse formato tão abrangente há 13 anos, foi realizado em Salvador e contou com a presença de 170 servidores, com transmissão ao vivo para participantes remotos. A mesa de abertura contou com

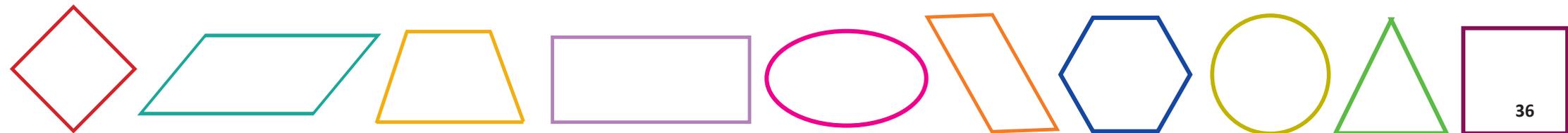
as presenças de Flávia Vinhaes, diretora-executiva do IBGE, André Urpia, superintendente do IBGE na Bahia, e Daniel Castro, coordenador-geral do CDDI/CCS. De acordo com Flávia Vinhaes, o principal objetivo do Encontro Administrativo foi a construção conjunta da proposta de trabalho para 2024. O Encontro Administrativo foi dividido por grupos, e as coordenações de Planejamento e Gestão (CPG), Orçamento e Finanças (COF), Recursos Materiais (CRM) e Recursos Humanos (CRH) discutiram questões e temas relacionados aos seus trabalhos.

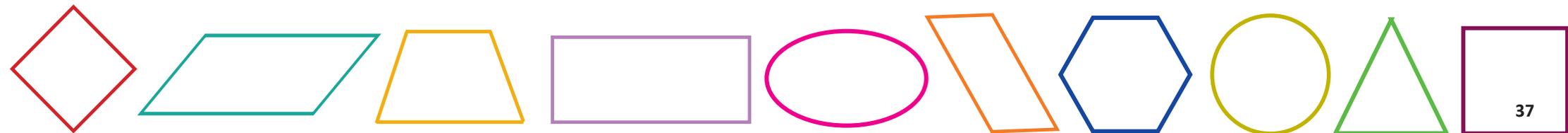
O segundo dia do Encontro teve palestras sobre diversidade e gestão da infraestrutura. A primeira palestra tratou de “Gestão inclusiva e diversidade”, com tópicos sobre soluções inovadoras para estimular a inclusão e a diversidade no serviço público, buscando criar espaços onde todos os servidores se sintam à vontade para inovar. No segundo momento do dia, as equipes de recursos humanos seguiram com as palestrantes do LA-BORA! Gov para uma oficina de gestão inclusiva e diversidade, enquanto as demais coordenações assistiram à segunda

palestra - “Gestão de Infraestrutura”, que abordou temas sobre orçamento, Plano de Contratações Anual e limites.

O encontro chegou ao último com duas plenárias abordando um tema necessário para todas as coordenações: controle de custos. No encerramento, foi passado um vídeo com depoimentos que ressaltaram a realização desse evento após 13 anos, apontando a importância da troca de experiências e boas práticas com os representantes das coordenações e de cada uma das superintendências estaduais.







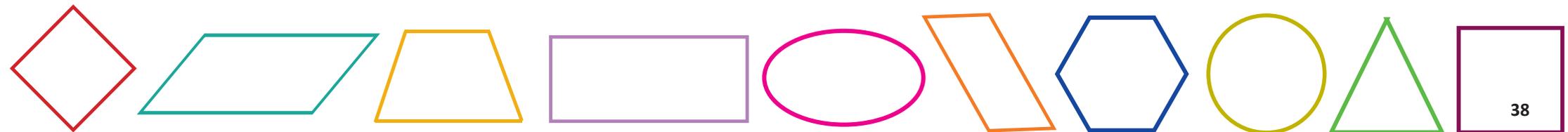
IBGE conclui participação na Caravana Federativa no Ceará com lançamento de cursos e mais de 180 atendimentos

Nos dias 7 e 8 de dezembro foi realizada a sexta edição da Caravana Federativa, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza. A iniciativa do Governo Federal tem percorrido cada uma das Unidades da Federação com o objetivo de oferecer serviços dos diversos órgãos públicos aos gestores municipais e estaduais. Como nas Caravanas anteriores, o IBGE esteve expondo seus produtos e serviços em um estande, tendo realizado mais de 180 atendimentos nos dois dias de evento. Mas a grande novidade desta edição foi o lançamento de dois cursos inéditos e gratuitos: Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE e Programa Censo Demográfico para a Gestão Pública.

Lançamento de cursos para gestores movimentada Caravana do Ceará Nesta quinta-feira, 7, o IBGE anunciou o lançamento de dois cursos inéditos e

gratuitos voltados aos gestores públicos, aproveitando a ocasião da Caravana Federativa no Ceará para divulgação e realização de inscrições.

O primeiro é o curso Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE, que tem carga horária de 8 horas e está sendo ofertado pela plataforma de EAD da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE (ENCE/IBGE). “Este curso, além preparar os gestores e a população pra utilizar o SIDRA [Sistema IBGE de Recuperação Automática], que é um sistema que acessa a grande base de dados com todas as pesquisas do IBGE, também vai ensinar as pessoas a utilizarem os principais canais do IBGE como Educa, o Cidades, o Portal de Mapas e o próprio Panorama do Censo”, explica Leandro Albertini, Coordenador de Serviços Online do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) do IBGE.





“Nós já estamos com mais de 70 inscrições”, comemorou Emerson Matosino, Gerente de Comercialização do IBGE. “O acesso é bastante fácil e rápido, porque é diretamente na Loja Virtual. E lá você pode também conhecer os demais produtos e publicações do IBGE, disponíveis para download gratuito”, complementou.

Já o Programa Censo Demográfico para a Gestão Pública é, na verdade, um conjunto de cursos ENCE para formação de gestores públicos que tem por base o Censo Demográfico de 2022. “Todas as informações produzidas pelo IBGE são públicas, e estão disponíveis para baixar no site, mas isso muitas vezes não é de conhecimento do público em geral. A ideia desse programa é proporcionar uma formação para gestores e técnicos, para que saibam buscar os dados

do IBGE. Com isso, eles poderão formular as políticas públicas com um ferramental e embasamento maior”, explicou Ana Carolina Bertho, pesquisadora da ENCE.

Rafael Cardoso, Coordenador da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Pindoretama-CE, foi um dos visitantes do estande do IBGE que se interessou pelo curso Políticas públicas na era digital e prontamente fez sua inscrição. “O curso que vocês estão oferecendo é interessante para que a gente consiga extrair o máximo da ferramenta do IBGE e levar esses dados do município para a nossa gestão. Dessa forma, poderemos buscar políticas públicas para chegar da melhor forma na população”, explicou.

A Associação de Prefeitos do Ceará (Aprece), ao ser informada sobre a novidade promovida pelo IBGE, manifestou interesse se tornar parceira na divulgação dos cursos entre os gestores municipais. “O IBGE oferta cursos totalmente gratuitos que muitos não têm conhecimento. Então, a gente vai firmar uma parceria para essa divulgação, pois a Aprece trabalha no sentido de levar conhecimento aos municípios”, garantiu Cleuda Soares, Secretária da Escola de Gestão Pública Municipal da Aprece.



A Associação de Prefeitos do Ceará (Aprece) se ofereceu para ser parceira na divulgação do curso Políticas públicas na era digital entre os gestores municipais- Foto: Débora Costa, SDI Ceará

Mais de 180 atendimentos no estande do IBGE.

Ao longo da Caravana no Ceará, mais de 180 atendimentos foram realizados no estande do IBGE, sendo 130 no primeiro

dia e 50 no segundo. Diversas autoridades passaram pelo local, entre prefeitos, vereadores, secretários e representantes de instituições públicas. Uma visita importante foi a do Secretário Especial de Assuntos Federativos do Ministério das Relações Institucionais do Governo Federal, André Ceciliano, que reconheceu a importância do Instituto para as demais instituições públicas: “O IBGE tem um papel fundamental,

porque conhece o Brasil mais do que qualquer outro órgão, seja de governos ou não. O IBGE empresta a sua credibilidade e traz o seu conhecimento para a Caravana.”

Na condução do trabalho, estava a equipe da Superintendência Estadual do Ceará (SES/CE), com técnicos tanto da capital Fortaleza como do interior do Estado, engajados em anunciar as ações do Instituto e em esclarecer possíveis dúvidas dos visitantes. Também esteve presente o Coordenador do CDDI, Daniel Castro, e outros servidores da sede no Rio de Janeiro, que viajaram especialmente para participar desta edição cearense da Caravana.

Ao longo dos dois dias de Caravana no Ceará, mais de 180 atendimentos foram realizados no estande do IBGE. - Foto: Débora Costa, SDI Ceará

Um totem interativo instalado no estande atraiu o público e facilitou a apresentação das pesquisas do IBGE. Entre os canais de informação divulgados estavam o portal institucional, a plataforma Cidades@, o projeto IBGEeduca e o site Panorama do Censo 2022. Os servidores também orientaram os visitantes sobre o acesso à carta de serviços do IBGE disponíveis na página Gov.br. Por meio da base de dados do Sistema IBGE de Recuperação de Dados (SIDRA), foram apresentados tanto os resultados já divulgados do Censo Demográfico 2022



como também as informações das demais pesquisas do Instituto. Também foram distribuídos vários kits com material institucional, incluindo informativos, folders, bloco de anotações e mapa calendário.

O totem interativo foi uma novidade que facilitou a apresentação das pesquisas e atraiu muitos visitantes. - Foto: Débora Costa, SDI Ceará

Francisco Lopes, Superintendente da SES/CE, comemorou os resultados obtidos: “Essa Caravana Federativa do Ceará foi de pleno sucesso. O estande do IBGE foi visi-

tado por inúmeras pessoas, parceiros que atuam conosco, que são prefeitos, secretários municipais, gestores de órgãos públicos e membros dos ministérios.”

Mais sobre a Caravana Federativa “Tenho certeza absoluta de que o resultado da Caravana vai ser essa parceria ainda mais forte”, declarou o Ministro de Relações Institucionais Alexandre Padilha, em solenidade realizada no primeiro dia de Caravana, que reuniu, entre diversas autoridades, o Governador do Ceará, Elmano de Freitas, a Senadora Augusta Brito, os Secre-

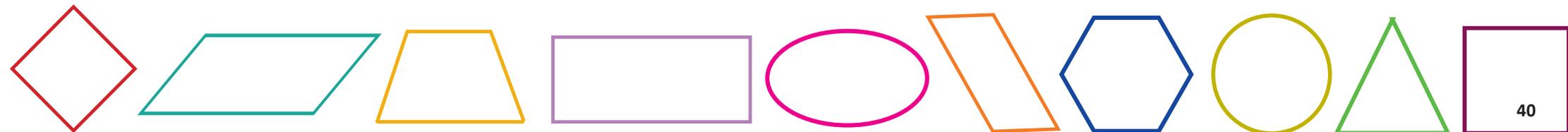
tários do Governo Federal André Ceciliano e Izolda Cela, e o Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Leitão.

O primeiro dia de evento encerrou com uma solenidade que reuniu diversas autoridades estaduais e federais. Foto: Débora Costa, SDI Ceará.

Caravana Federativa é um projeto da Secretaria Especial de Assuntos Federativos (SEAF) do Governo Federal que tem por propósito estabelecer um maior engajamento institucional entre as esferas federal, estadual e municipal. Por meio desta iniciativa, espera-se aprimorar a comunicação entre os entes federados, bem como promover uma maior cooperação em ações conjuntas.

Além do IBGE, diversos ministérios, autarquias e outras instituições públicas participaram da edição da Caravana Federativa no Ceará. Palestras, oficinas e atendimento técnico fizeram parte da programação, que tem como tema “União e reconstrução por uma nova relação federativa”.

O Ceará é o sexto destino da Caravana, que desde agosto deste ano já percorreu os Estados da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Tocantins e Maranhão. Para 2024, são previstas novas edições do evento nas demais Unidades da Federação.



Diálogos Setoriais IBGE 90

A construção interna das diretrizes básicas que orientarão os próximos anos do IBGE foi concluída satisfatoriamente, com a realização do 1º Encontro Diálogos IBGE 90 anos, dias 16 e 17 de novembro, em Parada de Lucas, demarcando o momento especial e singular de aprofundamento democrático da instituição sobre seus rumos presentes e futuros. No mesmo sentido da ampla participação de todos ibgeanos e ibgeanos, prosseguiu a série Diálogos IBGE 90 anos em sua segunda fase, Setorial, ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2023.

O Diálogos Setoriais IBGE 90 Anos tratou-se, fundamentalmente, da preparação e definição interna do plano de trabalho a ser realizado em sintonia com o regime laboral adequado para o ano de 2024. Para tanto, foram realizadas reuniões com todas as coordenações e gerências que compõem o conjunto das diretorias, do CDDI CCS, da Ence e das superintendências do IBGE.

A partir do processo de escuta, a alta direção teve mais e melhores oportunidades de

diálogo democrático com todos os servidores, por meio de suas respectivas coordenações e gerências, ouvindo suas bases (os servidores e colaboradores de cada área). Os Diálogos Setoriais proporcionaram que, a partir do melhor conhecimento da realidade da cadeia de valor gerada pelo IBGE nas atribuições tecnológicas, administrativas, estatísticas, geociências, dados, entre outros, o plano de trabalho individual e coletivo da instituição para 2024 estivesse em consonância com as diretrizes estabelecidas democraticamente no 1º Encontro Diálogos IBGE 90 Anos, em Parada de Lucas.

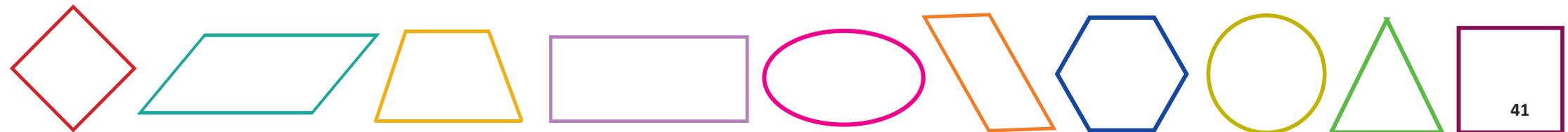
No dia 21 de novembro foram iniciadas as reuniões da Presidência com as diretorias e coordenações do IBGE, iniciando pela ENCE (Escola Nacional de Ciências Estatísticas). A manhã e a tarde de quinta-feira, 23, foram dedicadas às coordenações e gerências da DTI (Diretoria de Tecnologia de Informação). A Presidência se reuniu com a Diretoria de Pesquisas (DPE) e suas coordenações e gerências nos dias 27, 28 e 29. Já nos dias 4 e 5 de dezembro houve reu-



niões serão com a Diretoria de Geociências (DCG), e no dia 8, com a Coordenação-Geral de Operações Censitárias (CGOC) e com a Diretoria-Executiva (DE). Em 11 de dezembro, reuniões com os Grupos de Trabalho (GTs). A reunião com a Coordenação do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) / Coordenação de Comunicação Social (CCS) foi realizada no dia 20 de dezembro.

Marcio Pochmann, presidente do IBGE, explicou que os Diálogos Setoriais são uma

continuidade dos Diálogos Horizontais, que foram realizados com o conjunto dos servidores da casa e que permitiu estabelecer as diretrizes para os próximos três anos. A perspectiva com as diretorias, coordenações e gerências que conduzem o trabalho do IBGE é conhecer melhor a qualidade e as condições de trabalho realizados no ano de 2023 e, ao mesmo tempo, estabelecendo os parâmetros para o ano de 2024 no que diz respeito ao plano de trabalho, em sintonia com o orçamento aprovado para



o IBGE e com o regime de trabalho para o Instituto em 2024.

Reunião com DGC- Ao todo, seis coordenações (Cartografia, Geodésia, Estruturas Territoriais, Geomática, Meio Ambiente e Geografia) e quatro gerências (Articulação Espacial em Geociências, Disseminação de Informações, Programa de Produção Integrada, Planejamento e Orçamento) estiveram presentes nos encontros, além do Setor de Apoio Administrativo.

O presidente Marcio Pochmann reuniu-se com grupos de trabalho do IBGE nos dias 11 e 12, na Sede (RJ), na etapa setorial dos Diálogos IBGE 90 Anos. Durante as reuniões, foram apresentados projetos e produtos como a Revista Brasileira de Geografia, o Levantamento de População em Situação de Rua e o Projeto Técnico de Povos e Comunidades tradicionais. As equipes também apresentaram seus respectivos planos de trabalho para o ano de 2024.

No dia 14 de dezembro a presidência do IBGE reuniu-se com a Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS), na Sede do Instituto. Pochmann citou o trabalho da Coordenação de População e Indicadores Sociais, destacando como seus

resultados auxiliam o próprio IBGE: “a COPIS possui uma equipe muito qualificada e há muito tempo faz uma síntese dentro e fora do Insinam informações sobre a situação das políticas públicas geradas no âmbito estadual e municipal. Isso é fundamental ao monitoramento da gestão pública e para mostrar como essas políticas melhoraram a qualidade de vida das pessoas”.

A Presidência do IBGE recebeu os superintendentes do Instituto no dia 18 de dezembro, no Palácio da Fazenda, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro. O prédio, que recém completou 80 anos desde sua inauguração, abrigou vários órgãos federais e estaduais, como a Receita Federal, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e o Tribunal de Contas da União. O encontro com os superintendentes marca o primeiro evento no local organizado pelo IBGE após a parceria com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), assinada em novembro.

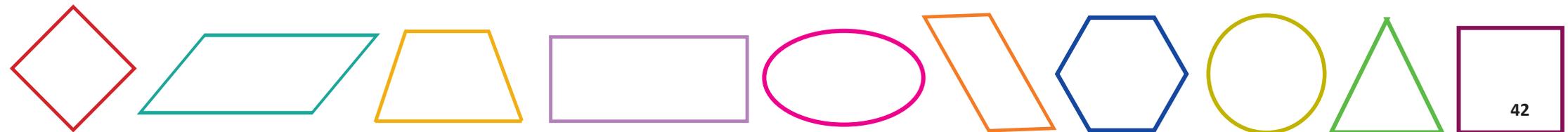
Na reunião com os superintendentes, Pochmann ressaltou que o objetivo desta etapa dos Diálogos Setoriais é abrir um canal de diálogo dentro da casa para realizar este contato horizontal com as diretorias, gerências e superintendências, fez um panorama



dos últimos anos do Instituto, ressaltando a qualidade e quantidade das publicações e pesquisas, e salientou a união e cooperação das SES com a presidência. Ao longo do primeiro dia da reunião os superintendentes apresentaram seus planos de trabalhos, destacando os principais desafios.

No segundo dia do encontro, em 19 de dezembro, foi a vez das diretorias apresentarem seus planos de trabalho aos superintendentes e, na sequência, debaterem avanços e desafios para o Instituto. Os

chefes da Diretoria de Pesquisas (DPE), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Diretoria Executiva (DE), Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), Diretoria de Geociências (DGC) e o Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) expuseram seus trabalhos aos superintendentes do IBGE. A presidência do IBGE reuniu-se com a Coordenação de Comunicação Social (CCS) e o Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) no dia 20 de



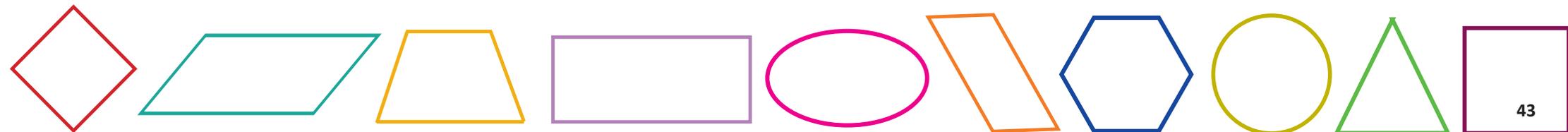


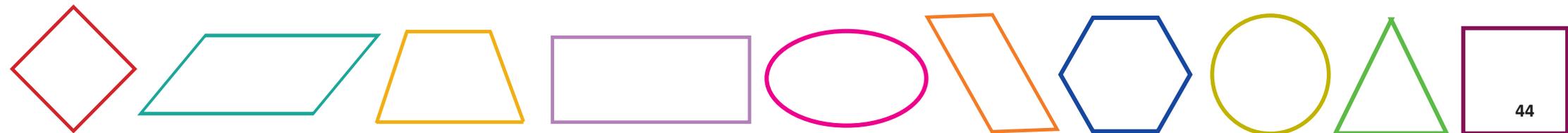
dezembro, no prédio do Instituto localizado na rua General Canabarro, zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

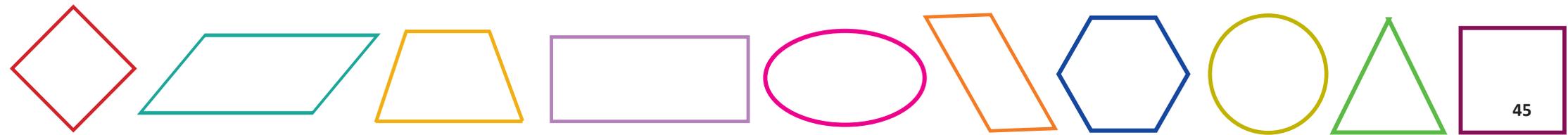
Em sua fala, Pochmann relembrou o processo dos encontros até o momento e os ganhos para o Instituto, destacando que o IBGE precisava se reencontrar e olhar para a frente, pensar no seu futuro, e desde os diálogos horizontais para agora estes encontros setoriais foram muitos avanços.



O coordenador do CDDI, Daniel Castro destacou o papel da tecnologia para o IBGE e como a era digital pode ser essencial na disseminação de informações e dados, ressaltando que na era digital a produção do IBGE precisa incorporar todos os elementos tecnológicos que são fundamentais para disseminar, documentar e informar, e que esse reposicionamento do IBGE é essencial ao Instituto e para o Brasil e ao mundo.







Curso de Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE

O curso especial lançado pelo IBGE “Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE”, voltado aos gestores públicos, obteve grande repercussão e adesão nacional, e as duas primeiras turmas foram fechadas com mil participantes. Devido à alta procura, o IBGE lançará uma terceira turma do curso, com inscrições abertas de 15 de janeiro até o dia 16 de fevereiro de 2024, com início das aulas em março. O curso “Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE” foi lançado no encerramento das edições das Caravanas Federativas em 2023, em dezembro no Ceará. O curso é gratuito, e é ministrado de modo virtual pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE. Podem participar gestores municipais e estaduais, entre os quais: prefeitos (as), secretários (as), legisladores, assessores e auxiliares de diversas áreas, como: administração, jurídica, saúde, educação, segurança, agricultura, entre outras. É exigido o ensino médio dos participantes.

O objetivo é preparar os gestores públicos para uso das ferramentas de inteligência do sistema SIDRA (Sistema IBGE de recuperação automática), uma plataforma que permite a realização de diferentes pesquisas, geração de gráficos, cartogramas e quadros, entre outras possibilidades. A elaboração pode ser realizada a partir do próprio estado, município ou região, por meio de cruzamentos de dados e indicadores, aproximando os gestores do conhecimento do seu próprio território, bem como permitindo a realização de pesquisas automáticas, com resultado online, a partir de demandas próprias e desafios da gestão pública. Além da plataforma SIDRA, neste curso o IBGE mostrará diversos canais do portal, com indicadores econômicos, sociais, de saúde ou de agricultura, além de produtos que estão disponíveis para download gratuito de forma digital ou com baixo custo, em casos de obras impressas. São mais de 500 divulgações e eventos gratuitos por ano, em sua maioria com transmissão pela internet.



O curso Políticas públicas na era digital: Dominando os dados do IBGE nasceu da necessidade de levar informações e serviços diretamente aos estados e municípios, o que é a base das caravanas federativas, uma iniciativa do Ministério das Relações Institucionais, sempre com a participação do IBGE, que em cinco edições realizou mais de 600 atendimentos nos seus espaços dentro da Caravana.

O curso terá certificado da ENCE, a Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, que há mais de 70 anos um centro de excelência com cursos de graduação, mestrado e doutorado, com as melhores classificações da CAPES, bem como na área internacional, tendo formado milhares de gestores e pesquisadores.

A diretoria do IBGE reuniu-se na sede do Instituto com o objetivo de alinhar as ações previstas no Plano de Trabalho 2024.

A diretoria do IBGE reuniu-se nesta quarta-feira, 17, na sede do Instituto, na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de alinhar as ações previstas no Plano de Trabalho 2024. O IBGE divulgará seu Plano de Trabalho para 2024 na próxima segunda-feira, 22, a partir da Agência do IBGE de Guarulhos, em São Paulo, com transmissão online.

“O Plano de Trabalho 2024 é uma construção coletiva inédita. A elaboração deste plano é resultado de ampla participação de todas as áreas do Instituto, a partir do Projeto Diálogos IBGE 90 Anos, que convergiu em 12 diretrizes definidas pelo

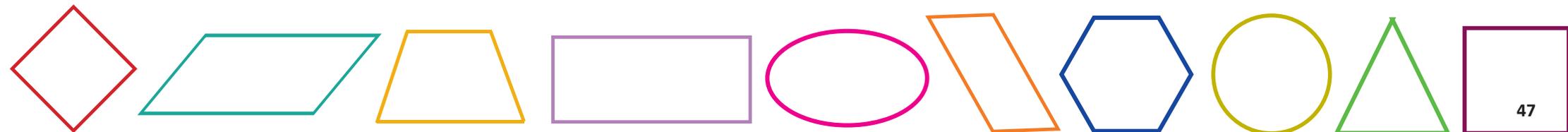
corpo de servidores e servidoras, aposentados, sindicalistas e colaboradores da casa, que contribuíram para a construção de nova metodologia neste Plano de Trabalho participativo, transparente e democrático”, afirmou o presidente do IBGE, Marcio Pochmann.

Na reunião estiveram presentes o presidente Marcio Pochmann, e os diretores Marcos Mazoni, da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Flávia Vinhaes, da Diretoria Executiva (DE), os coordenadores-gerais Paulo Januzzi, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), Daniel Castro, do Centro de

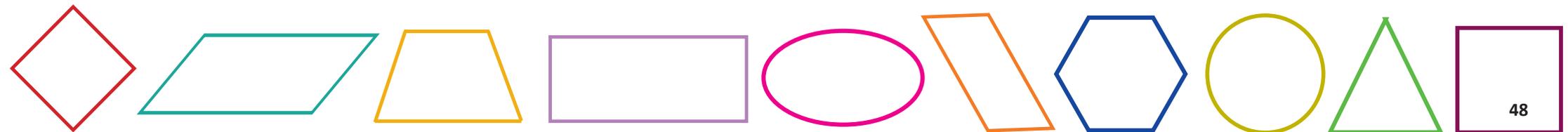


Documentação e Disseminação de Informações e Coordenação de Comunicação Social (CDDI-CCS), Bruno De Vizia, da Coordenação-Geral de Comunicação Social (CCS), os assessores da presidência Denis Maracci

e Luis Vitagliano, além das diretoras indicadas Ivone Batista, da Diretoria de Geociências (DGC), e Elizabeth Hypolito, da Diretoria de Pesquisas (DPE), esta acompanhada de seu diretor-adjunto, João Hallak Neto.



IBGE realiza lançamento do Plano de Trabalho 2024 na Agência Guarulhos (SP)





Pochmann se reúne com o Embaixador Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores (esq.) e com ministro Alexandre Silveira das Minas e Energia e sua equipe (dir.)



A Agência do IBGE em Guarulhos (SP) recebeu 25 representantes de servidores que atuam em todas as áreas do Instituto. A escolha por Guarulhos, município que tem a segunda maior população do estado de São Paulo, ocorreu em função da divulgação inédita do Plano de Trabalho do IBGE para 2024. Do presidente do Instituto ao Agente de Pesquisa e Mapeamento, o evento simbolizou que a execução do Plano é coletiva, e decorrerá em ações que foram divulgadas por meio de um Comunicado, evento transmitido ao vivo para mais de 1200 pessoas no portal e no canal do Youtube do IBGE, além da plataforma Webex.

Para assistir a gravação na íntegra, clique aqui: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38938-presidencia-divulgara-o-plano-de-trabalho-do-ibge-2024-nesta-segunda-22-01>

A mesa de divulgação foi composta por Marcio Pochmann, presidente do IBGE, Francisco Barcia, superintendente estadual de SP, Paulo Almeida, chefe da Agência Guarulhos, e teve moderação do coordenador-geral do Centro de Documentação

e Disseminação de Informação (CDDI), Daniel Castro.

Na abertura, o presidente Marcio Pochmann agradeceu a presença de todos, e salientou a importância do evento ser realizado em uma agência, local em que os servidores estão na linha de frente das pesquisas do Instituto: “este Plano de Trabalho é o fruto de um intenso esforço entre todos os servidores que colaboraram para a publicação Diálogos para o Futuro, um conjunto de informações preciosas que norteiam as ações do IBGE neste ano”.

Flávia Vinhaes, diretora executiva do IBGE, falou na sequência sobre o ineditismo no novo planejamento do Instituto, e citou pontos e ações a serem implantados ao longo deste ano, como a melhoria na estrutura física das superintendências, para que os servidores possam ter conforto e boas condições de trabalho. “A Diretoria Executiva estará em diálogo permanente com todas as diretorias da casa ao longo deste ano”.

A diretora-adjunta da Diretoria de Geociências, Miriam Barbuda, relatou a manutenção da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC) e

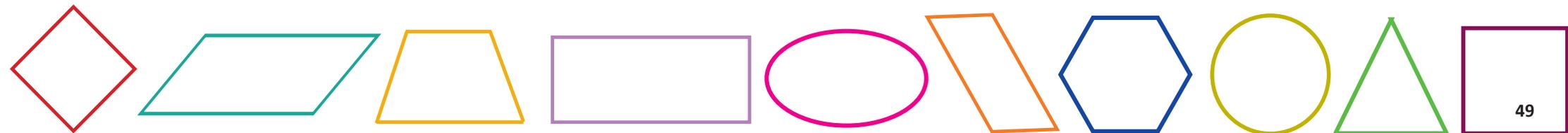


da Rede Maregráfica Permanente da Geodésia em 2024, além da implantação do Programa de Produção Integrada de Dados Geoespaciais do IBGE, no intuito de fornecer à sociedade dados atualizados na construção de mapas do Brasil, acompanhamento da cobertura e uso da terra, entre outros temas.

Elizabeth Hypolito, diretora da Diretoria de Pesquisas (DPE), afirmou que o plano de 2024 da DPE traz projetos regulares das

12 coordenações e parcerias com outros ministérios e institutos, além de novos projetos como o teste de contagem da população de rua, fases preparatórias do Censo Agro, além das reformulações de pesquisas existentes.

Marcos Mazoni, diretor da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), declarou que o foco desta diretoria será a construção de uma nuvem própria embasada em software livre, investimentos



em novas tecnologias e um projeto de metaverso para fornecer informações à sociedade e que também auxilie agências e superintendências com as demandas diárias.

O coordenador-geral da ENCE, Paulo Jannuzzi, citou para 2024 o aperfeiçoamento dos cursos de graduação e pós-graduação, além do desafio em implementar ações afirmativas via SISU para o ingresso nos cursos da Escola. Além disso, reafirmou a importância de fortalecer a área de capacitação, por meio das trilhas formativas embasadas em ciência de dados, Big Data e Inteligência Artificial.

Daniel Castro, coordenador-geral do CDDI, ressaltou a integração da área de comunicação, que segue a política do IBGE, destacando o IBGE Digital, ferramenta utilizada na própria transmissão do evento. “Este evento é um exemplo da nova integração do IBGE em que as áreas do órgão passam a utilizar ferramentas como a Agenda IBGE, o e-IBGE e o IBGE Digital, que são canais que estruturarão as demandas e a própria disseminação das pesquisas e publicações do órgão”, afirmou Castro.

Para finalizar, Pochmann ressaltou a importância dos diálogos horizontais, sem seguir a hierarquia da casa, no intuito de propor uma reflexão sobre o futuro, construindo as diretrizes que irão guiar o Instituto até 2026, nos 90 anos do IBGE.

“Após essas conversas iniciais foi possível chegar nos diálogos setoriais com as diretorias e chefias, o que permitiu produzir o documento público Diálogos para o Futuro, o nosso guia para este ano. Na sequência, foram conduzidos os diálogos intersetoriais, para obter êxito na execução do Plano”, afirmou Pochmann. Ao final de sua fala, Pochmann fez a leitura de Comunicado com 10 novas ações orientadoras e estruturantes para o ano 2024.

Para ler na íntegra o Comunicado, clique aqui:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38965-presidencia-publica-comunicado-com-acoes-do-plano-de-trabalho-2024>

A importância da agência na linha de frente do IBGE

A realização do lançamento do Plano de Trabalho em uma agência não foi por acaso: para o IBGE, a agência está na linha de frente de todos os trabalhos e pesquisas do Instituto.

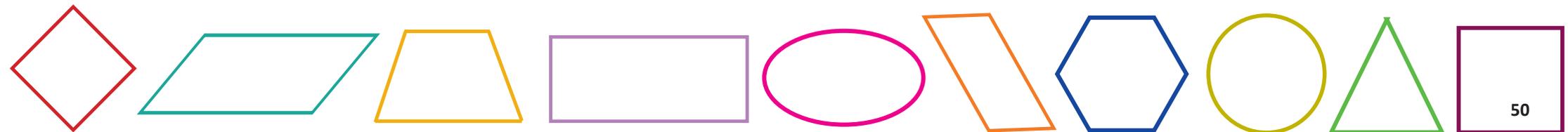
Para Adilson Júnior, supervisor de coleta e qualidade da Agência Guarulhos, o trabalho na agência proporciona um conhecimento aprofundado das ações ibgeanas. “Trabalhar numa agência do IBGE é trabalhar na ponta do processo: estar em contato com os informantes, conhecer a



fundo as pesquisas, como as empresas fornecem os dados, como funcionam os questionários. E o lançamento do Plano de Trabalho na minha agência permite que a Direção tenha esse contato mais próximo com a gente”.

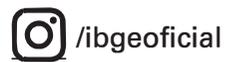
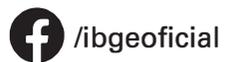
Ivani Andrade, agente de mapeamento e pesquisa, que também atua nessa agência, frisou a importância de trazer o presidente para conhecer os servidores locais. “Achei bem legal a iniciativa de trazer quem está no topo (Presidência) para mais perto dos servidores; desse modo, aumenta a comunicação entre ambas as partes. Espero que esse diálogo continue ao longo de 2024”.

“Este lançamento do Plano de Trabalho tem uma importância imensa, não só pelo prestígio que ele dá para a Agência, mas também em demonstrar que toda a rede ibgeana tem sua relevância na execução dos trabalhos do IBGE. O resultado final de todo trabalho, das pesquisas, depende de esforços múltiplos de todos os níveis de responsabilidade da Instituição. Por isso, acredito que esse evento realizado numa agência valoriza muito o nosso trabalho”, afirmou Paulo Almeida, chefe da Agência Guarulhos.





Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

